

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIENCIAS HUMANAS E SOCIAIS
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA

Vicente Soares da Costa

BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS EM TERRITÓRIOS DE VULNERABILIDADE

Rio de Janeiro
2015

C837b Costa, Vicente Soares da.
Bibliotecas Comunitárias em Territórios de Vulnerabilidade / Vicente
Soares da Costa. – 2015
62 f. : il. color.

Orientadora: Elisa Campos Machado.
TCC (graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal Estado
do Rio de Janeiro, Centro de Ciências Humanas e Sociais, Rio de
Janeiro, 2015.
Inclui bibliografia.

1. Biblioteca Comunitária. 2. Organização e Administração de
Bibliotecas. 3. Biblioteca Pública 4. Orientações para Criação de
Bibliotecas Comunitárias. I. Título.

Vicente Soares da Costa

BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS EM TERRITÓRIOS DE VULNERABILIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal
do Estado do Rio de Janeiro como requisito para
obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Elisa Campos Machado.

Rio de Janeiro
2015

Vicente Soares da Costa

BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS EM TERRITÓRIOS DE VULNERABILIDADE

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em: ____ de _____ de ____.

Profa. Dra. Elisa Campos Machado – Orientadora
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profa. Ma. Marília Amaral Mendes Alves
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profa. Ma. Tatiana de Almeida
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha gratidão a todas as pessoas com as quais tive a oportunidade de estar próximo ao longo desses anos universitários, aos que estudei e trabalhei junto, todos foram influências positivas na minha trajetória dentro do universo acadêmico. Em especial ao corpo docente da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, que transmitiram seu conhecimento a tantos alunos como eu, com qualidade e estima.

Aos irmãos universitários, irmãos de caminhada nesse terreno que ora pode ser tortuoso, mas que com o companheirismo e força de vontade, é absolutamente transponível. Agradeço a Daniele, Franklin, José Roberto e Yonnas, obrigado por existirem e resistirem.

A professora Elisa Campos Machado pela generosidade e paciência em me orientar em um curto espaço de tempo, sua orientação foi um verdadeiro guia para o produto final deste trabalho. Pude aprender bastante e sou eternamente grato pela gentileza de sempre.

E finalmente, agradeço a pessoa mais importante da minha história, responsável por me dar o dom da existência ao me dar a luz, e responsável por me ensinar a viver me dando a luz do pensamento, à senhora do meu destino, a senhora minha mãe, dona Zelma, esse é só o primeiro ato do que preciso lhe recompensar, obrigado por me dar a toda educação e discernimento necessário, tenho orgulho de ser seu filho.

*“O morro não tem vez
e o que ele fez
já foi demais
mas olhem bem vocês
quando derem vez ao morro
toda a cidade vai cantar.”*

(“O morro não tem vez”, Antônio Carlos Jobim e Vinicius de Moraes)

RESUMO

Aborda a questão da implantação das bibliotecas comunitárias em regiões periféricas a fim de incluir socioculturalmente uma parcela da sociedade que não é alcançada pelos serviços das bibliotecas públicas, em um momento de intensa produção de informação na sociedade. Observa a oferta de bibliotecas públicas no estado do Rio de Janeiro em relação do quantitativo populacional, de forma a validar a utilidade de projetos de inclusão a cultura e fomento a leitura, alternativos. Busca compreender o processo de construção destes equipamentos culturais a partir das características identificadas pelo referencial teórico, postas em análise à pesquisa sobre o cenário de produção de literatura do referido tema em fontes de informação da área e seus subsídios. Apresenta a conceituação de tipologias de bibliotecas, pública e comunitária. Sintetiza informações sobre etapas que compõem planejamento e organização de bibliotecas em geral. Propõe orientações para a criação de bibliotecas comunitárias de forma compreensível, e ações que as tornem atuantes em territórios considerados de vulnerabilidade social. Identifica a gestão participativa e a chance do protagonismo comunitário, além da oferta de atividades culturais diversas assim como a posição de centro de referência a atividades educacionais e informações de utilidade pública como ações assertivas para a plena atuação da biblioteca comunitária.

Palavras-chave: Biblioteca Comunitária. Organização e Administração de Bibliotecas. Biblioteca Pública. Orientações para Criação de Bibliotecas Comunitárias.

ABSTRACT

It addresses the implementation matter of community libraries in outlying regions to include socio-culturally a part of society who is not reached by public library services, in a time of intense production of information in society. Notes the provision of public libraries in the state of Rio de Janeiro regarding the quantitative population, in order to validate the usefulness of alternative projects including culture and education. Seeks to understand the construction process of these cultural facilities from the characteristics identified by the theoretical framework, addressing the research on literature production scenario around this subject in the area of information sources and their subsidies. It introduces the types of libraries concept, public and community. Summarizes information on steps that make planning and organization in general libraries. Proposes guidelines for the creation of community libraries in an understandable form, and shares that become active in considered socially vulnerable territories. Identifies participatory management and the chance of community leadership, in addition to offering several cultural activities such as reference center position to educational activities and public service information as assertive actions to the full performance of the community library.

Keywords: Community Library. Organization and Library Management. Public Library. Guidelines for Community Libraries Creation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Analogia do Guarda-chuva.....	27
Figura 2	Organograma estrutural 1.....	38
Figura 3-4	Plantas topográficas da biblioteca.....	41
Figura 5-6	Plantas planas da biblioteca.....	42
Figura 7-8	Exemplos de campanhas de arrecadação de livros.....	44
Figura 9	Logotipo do OpenBiblio.....	45
Figura 10	Interface de catalogação OpenBiblio.....	45
Figura 11	Logotipo BIBLIVRE.....	46
Figura 12	Interface de catalogação do BIBLIVRE.....	47
Figura 13	Exemplo classificação de cores.....	48
Figura 14	Exemplo classificação de cores – Lombada.....	48
Figura 15-16	Carimbagem criativa ‘ciclo da leitura’.....	49
Figura 17	Logotipo criativo.....	50
Figura 18-20	Exemplos de cartazes de biblioteca comunitária para divulgação.....	50
Figura 21	Website da Biblioteca Comunitária Solano Trindade.....	51

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SNBP	Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
CBBD	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BRAPCI	Base de Dados Referencial de Artigos em Ciência da Informação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
RABCI	Repositório Acadêmico de Biblioteconomia e Ciência da Informação
SCIELO	Scientific Electronic Library Online
IFLA	Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura
ONG	Organização Não-Governamental
PNAS	Política Nacional de Assistência Social
FDC	Formação e Desenvolvimento de Coleções
SEC/RJ	Secretária de Estado de Cultura do Rio de Janeiro
PRONAC	Programa Nacional de Cultural
FNC	Fundo Nacional de Cultura
FICART	Fundo de Investimento Cultural e Artístico
MinC	Ministério da Cultura
OPAC	Catalogo De Acesso Público
BIBLIVRE	Biblioteca Livre
CDD	Classificação Decimal de Dewey
CDU	Classificação Decimal Universal
CNPJ	Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica
IPTU	Imposto Predial e Territorial Urbano

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1	BIBLIOTECAS PÚBLICAS E COMUNITÁRIAS.....	16
2.2	A CONSTRUÇÃO DAS BIBLIOTECAS COMUNITARIAS.....	20
2.3	PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE BIBLIOTECAS.....	25
2.3.1	Desenvolvimento de coleções.....	26
2.3.2	Processamento técnico e serviço de referência.....	32
3	ORIENTAÇÕES PARA CRIAÇÃO DE BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS.....	37
3.1	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	38
3.2	CRONOGRAMA.....	53
3.3	QUESTÕES JURIDICAS.....	53
3.4	SIMULAÇÃO DE ORÇAMENTO.....	54
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
	REFERENCIAS.....	58

1 INTRODUÇÃO

Em tempos de produção de informação abundante, época em que o volume informacional gerado e armazenado cresce de forma exponencial devido a avanços tecnológicos, a biblioteca adquire a importância de atuar como grande centro disseminador de informação, a fim de desconstruir desigualdades e inserir indivíduos à sociedade da informação (SUAIDEN, 2000).

No Brasil, segundo dados do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), atualmente existem 6102 Bibliotecas Públicas vinculadas diretamente com os governos, ou seja: municipal, estadual, distrital ou federal. Estão distribuídas no território nacional da seguinte forma: 501 unidades na região centro-oeste; 503 na Região Norte; 1.293 na Região Sul; 1.847 na Região Nordeste; 1.958 na Região Sudeste (SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, 2015a).

O estado do Rio de Janeiro registra o número de 148 Bibliotecas Públicas municipais e estaduais nos 92 municípios que compõem seu território, nos quais existe ao menos uma unidade em cada município.

Compreendendo como escopo a cidade do Rio de Janeiro obtemos a quantidade de 16 Bibliotecas Públicas – incluindo Bibliotecas Populares, Bibliotecas-Parque e a Biblioteca Nacional (SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, 2015a) – para 6.453.682 habitantes, segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2014, numa oferta de uma unidade informacional para cada 403.355,125 habitantes¹.

Desde a segunda metade da década de 2000, houveram investimentos nas bibliotecas públicas na cidade do Rio de Janeiro, sobretudo no que tange a infraestrutura e modernização. Esses investimentos são decorrentes em sua maioria de recursos vindos do governo federal, a partir do Programa Livro Aberto (SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, 2015a).

As Bibliotecas-Parque surgem no município do Rio de Janeiro em 2010, com a inauguração da unidade de Manguinhos, e mais adiante com a inauguração de outras Bibliotecas-Parque (Estadual, Rocinha, Complexo do Alemão), além disso, a reforma

¹ Cálculo desenvolvido pelo autor.

da Biblioteca Pública de Niterói consolida o momento como de investimentos do governo estadual em bibliotecas, contudo isso não determinou que o governo do município reservasse e realizasse os mesmos investimentos. Nota-se que em relação ao contingente de habitantes a quantidade de bibliotecas no Estado evidencia que o grau dos investimentos é insuficiente para abastar as exigências da demanda populacional.

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) caracteriza-se em uma proposta de criação de bibliotecas comunitárias em territórios de vulnerabilidades, locais geralmente estigmatizados pelo revés da desigualdade socioeconômica, reféns da violência urbana, da drogadição de jovens e falta de saneamento básico, fatores resultantes da ausência de intervenções do poder público.

O presente estudo será apresentado à Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) como requisito para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia e tem a pesquisa disposta na área de atuação Biblioteconomia e Sociedade, e linha de pesquisa Biblioteconomia, Cultura e Sociedade. Cabe registrar a participação do aluno no Grupo de Pesquisa Bibliotecas Públicas no Brasil: reflexão e práticas.

O interesse deste estudo surge pela comunhão de algumas circunstâncias, primeiramente baseia-se na experiência de vida do aluno, o fato de ser morador de uma favela e usualmente, no ponto de vista informacional, sentir-se tolhido do acesso pleno a uma unidade de informação pelas dificuldades que o cotidiano impõe, como por exemplo, a distância de bibliotecas públicas, municipais e estaduais de qualidade, para com as comunidades, que se intensificam com o trânsito usualmente congestionado dos grandes centros urbanos.

Experiências práticas no curso de Biblioteconomia foram primordiais para o interesse nesta pesquisa. Cursando a disciplina “Estudo de Usuários em Comunidade” foi proposto analisar uma biblioteca e apresentá-la. A escolha feita naquele momento foi pela Biblioteca Comunitária da Fazendinha, localizada no Complexo do Alemão, situada na zona norte da cidade do Rio de Janeiro. Para esta atividade foram realizadas visitas à comunidade e contato com a biblioteca. Foi possível observar mudanças que a criação da biblioteca trouxe para a comunidade, a começar pelo local

que foi instalada, uma área situada no seu ponto mais alto do território, onde a priori não existia circulação de pessoas. cursando a disciplina “Organização e Administração de Bibliotecas I”, foi possível elaborar um projeto de implantação de Biblioteca. A proposição foi a criação de uma biblioteca comunitária na Cidade de Deus, proveniente do conjunto habitacional homônimo, situada na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. Ambas as pesquisas resultaram em trabalhos acadêmicos apresentados em encontros estudantis, onde foi possível representar a universidade, nas regiões: Centro-Oeste (COSTA; SILVA, 2014; SILVA; COSTA 2014); Nordeste (COSTA; et al. 2014; COSTA; SILVA; COTRIM, 2013a); Sul (COSTA; SILVA, 2013; SILVA; COSTA 2013) e no próprio Sudeste (COSTA; SILVA; COTRIM, 2013b); além da publicação do relato de experiência na revista de cultura informacional *Biblioo*². Nesse sentido, este TCC vem complementar e aprofundar os estudos realizados durante o período da graduação.

Partindo do princípio que a Biblioteca Comunitária deve ser o espaço de informação, atuando como equipamento de articulação local e mediação cultural, e propiciando a inserção sociocultural de moradores de comunidades periféricas, observa-se a contribuição da biblioteca comunitária para a melhoria de lazer e de leitura em território de vulnerabilidade.

A partir do pressuposto acima apresentado faz-se a seguinte interpelação: quais ações possíveis para a criação de uma biblioteca comunitária atuante em territórios de vulnerabilidade social?

Para responder a esta questão definiu-se como objeto principal desta pesquisa identificar possíveis ações que colaborem para a criação de uma Biblioteca Comunitária em territórios de vulnerabilidade e, como objetivos específicos:

- levantar os conceitos das Bibliotecas Comunitárias no Brasil;
- identificar como vem se dando o processo de criação de uma Biblioteca Comunitária;
- propor orientações para a criação de uma biblioteca comunitária em territórios de vulnerabilidade.

² Artigo disponível em: <<http://biblioo.info/estudo-de-usuarios/>>

No que tange ao processo metodológico, o presente estudo configura-se como uma pesquisa aplicada, sob o ponto de vista da sua natureza e, exploratória sob o ponto de vista dos objetivos, no qual pretende, através do levantamento bibliográfico, o aprofundamento em informações que estimulem a maior precisão na exposição de fatos, explicitando a problemática verificada. Em perspectiva técnica, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, por utilizar do material já publicado basicamente em artigos de periódicos científicos sobre o tema. Em relação à abordagem, a investigação adota o caráter qualitativo, de forma que propõe a interpretação das ocorrências informacionais do levantamento elaborado (GIL, 1999 *apud* SILVA, 2005).

Em relação às bases teóricas esta pesquisa partiu das reflexões desenvolvidas por Machado, em sua tese de doutorado, *Bibliotecas como prática social*, de 2008 e por meio do levantamento bibliográfico foi possível aprofundar a pesquisa a fim de traçar o cenário das Bibliotecas Comunitárias no país. Para tal levantamento, foram utilizadas fontes de informações pertinentes para a esfera acadêmica da Ciência da Informação, a saber: anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBBD), anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Base de Dados Referencial de Artigos em Ciência da Informação (BRAPCI), Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Repositório Acadêmico de Biblioteconomia e Ciência da Informação (RABCI) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Os termos utilizados para a busca foram: biblioteca comunitária; biblioteca – comunidade; biblioteca – estudo de caso; biblioteca – inclusão social; biblioteca – relato de experiência; comunidade; periferia.

Foi estabelecido um recorte cronológico de 6 anos, no interim de 2009-2015. A busca foi executada sobre os mesmos aspectos nas fontes de informações citadas, contudo, as ocorrências das pesquisas demonstraram certa disparidade. Nas fontes, anais do ENANCIB, BDTD e SCIELO, não houve recuperação de informações que corroborassem a pesquisa. As fontes, anais do CBBBD, BRAPCI, Periódicos CAPES e RABCI, apresentaram ocorrências interpretadas como relevantes para a pesquisa, totalizando em seis artigos publicados em periódicos indexados às fontes supracitadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para iniciar as reflexões sobre as Bibliotecas Comunitárias faz-se necessário apresentar a sua conceituação perante a sociedade brasileira contemporânea. Para tal é preciso abordar aspectos sobre as Bibliotecas Públicas pelo fato da literatura em torno das Bibliotecas Comunitárias ser escassa e pelo seu ínfimo material científico usualmente estar atrelado a Biblioteca Pública.

Na sequência estão expostas análises sobre as características de construção das Bibliotecas Comunitárias, alinhando os aspectos visualizados no levantamento bibliográfico aos aspectos percebidos no referencial teórico. Além disso, esta seção contém também apontamentos de técnicas e métodos que configuram o planejamento e organização de bibliotecas através de sua administração como organização.

2.1 BIBLIOTECAS PÚBLICAS E COMUNITÁRIAS

De acordo com as diretrizes estabelecidas pelo SNBP, a tipologia de biblioteca é definida através de três critérios: os serviços e funções que oferece; a comunidade que atende; o vínculo institucional.

Neste sentido, configuram-se como Biblioteca Pública aquelas que possuem o intuito de proporcionar o acesso a registros do conhecimento através de seu acervo e serviços disponíveis, e objetivo de fomentar diferentes interesses de leitura e informação aos seus usuários. Em relação a acervo ou serviços especializados para determinado público, atualmente figuram as Bibliotecas Públicas Temáticas, Biblioteca Pública Infantil e Biblioteca Pública Especial (SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, 2015a).

Seguindo os pressupostos traçados pelo Manifesto sobre Bibliotecas Públicas, elaborado pela Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições (IFLA) em parceria com a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), este equipamento cultural visa atender a todos os cidadãos em suas diferentes necessidades, “fornecendo as condições básicas para uma

aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais” através de suas missões-chave:

1. Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;
2. Apoiar a educação individual e a auto- formação, assim como a educação formal a todos os níveis;
3. Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa;
4. Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens;
5. Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
6. Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo;
7. Fomentar o diálogo intercultural e a diversidade cultural;
8. Apoiar a tradição oral;
9. Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local;
10. Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
11. Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;
12. Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades de alfabetização para os diferentes grupos etários (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E INSTITUIÇÕES, 1994).

Diferentemente dos itens pontuados na tipologia supracitada, as Bibliotecas Comunitárias – cuja conceituação aparenta ser um trabalho em progresso – são frequentemente tidas como sinônimos para as Bibliotecas Públicas, vistas pelo nicho de suas atuações.

A priori haveria, com a expressão *Biblioteca Comunitária*, a tentativa de atribuir uma nova nomenclatura para as *Bibliotecas Populares* – equipamentos de acesso à informação que possuíam basicamente as mesmas características de concepção e manejo da Biblioteca Comunitária (ALMEIDA JUNIOR, 2013; RABELLO, 1987).

Almeida Junior considera que estas questões são baseadas apenas em perspectiva terminológica, pois essas tipologias não designavam outro formato de Biblioteca, mas apenas uma variação em relação à denominação para com a *Biblioteca Pública Tradicional*. Segundo o autor, estas propostas devem ser definidas como *Bibliotecas Alternativas*.

Entende-se aqui por Bibliotecas Alternativas, as propostas, práticas ou teóricas, que visam alterar, modificar, transformar os trabalhos, as atividades, as posturas, [e] as ideias das bibliotecas públicas tradicionais. Qualquer discussão sobre bibliotecas alternativas deve, necessariamente, como evidenciado na definição, estabelecer a Biblioteca Pública Tradicional como parâmetro e ponto de partida (ALMEIDA JUNIOR, 2013, p. 93).

Almeida Junior (2013, p. 34) ressalta ainda que, “o que distingue as bibliotecas alternativas [das bibliotecas públicas tradicionais], efetivamente é o objetivo, a postura [e] a forma como atua. A distinção está na forma como se dá a ação dessa biblioteca e quais são seus compromissos”.

Há uma tipologia entre as bibliotecas alternativas, embora não totalmente consistente que as divide, de maneira genérica, em: Biblioteca Comunitária Conjunta; Biblioteca Viva; Biblioteca Ação Cultural; Biblioteca Verdadeiramente Pública; Serviços Referenciais; Centros de Documentação Popular; Bibliotecas Comunitárias e Bibliotecas Populares (ALMEIDA JUNIOR, 2013, p. 92).

Em suma, o autor sugestiona, que o termo *Bibliotecas Comunitárias* foi designado com a finalidade de qualificar bibliotecas de zonas periféricas das cidades, dando-as certo destaque para com a sociedade, não se equivalendo do estereótipo e de potenciais críticas advindas da Biblioteca Pública, pois se configuraria em uma nova entidade. Almeida Junior sublinha a participação dos indivíduos da comunidade na gestão e determinação de políticas de atuação, como a principal diferença entre as duas tipologias (ALMEIDA JUNIOR, 1997; 2013; ALMEIDA JUNIOR, 1997 *apud* MACHADO, 2008.).

Em contrapartida à perspectiva aludida anteriormente, sugestiona-se a Biblioteca Comunitária como uma nova tipologia de biblioteca, ao observar como este equipamento é criado, de forma espontânea através do incentivo individual ou coletivo; e o espírito de *faça você mesmo/do it yourself* paradoxalmente gerado pela frequente ausência de instituições governamentais nas comunidades, espírito esse baseado em: autonomia; criatividade; solidariedade; coletividade; empoderamento; liderança comunitária (MACHADO, VERGUEIRO, 2010; SILVA, 2011). No entanto é preciso salientar que nenhum desses aspectos impede a Biblioteca Comunitária “de articular-

se, estabelecer parcerias e buscar apoios de instituições públicas, privadas ou organizações não governamentais” (MACHADO, VERGUEIRO, 2010, p. 248).

Sobre estes aspectos, Machado (2008) esquematiza as particularidades – sob os fatores de fundamentação; legitimidade; estrutura; hierarquia; constituição e postura que diferenciam Biblioteca Pública e Biblioteca Comunitária:

Características	Bibliotecas Públicas	Bibliotecas Comunitárias
Fundamentação	Projeto técnico	Projeto político-social
Legitimidade	Dada pelas leis	Dada pelo grupo
Estrutura	Vinculada a órgão governamental	Vinculada a um grupo de pessoas, podendo ou não ser parceira ou ter apoio de órgão público e privado.
Hierarquia	Rígida – altamente hierarquizada	Mínima – Flexível
Equipe Interna – Constituição	Funcionários da Administração Públicas, alocados no equipamento independentemente do seu vínculo local.	Membros da comunidade
Equipe interna – Postura	Dependência	Autonomia

Quadro 1: comparativo entre Bibliotecas Públicas e Bibliotecas Comunitárias

Fonte: Machado (2008)

No entanto acredita-se que salientar estas diferenças não deve ser subentendido como uma polarização de tipologias de bibliotecas, é salutar observar as bibliotecas comunitárias como “um ‘braço’ da biblioteca pública nas periferias, nas zonas menos favorecidas” (SILVA, 2011, p. 43), a complementar sua atuação, visando “potencializar o encontro da informação e cultura” (MADELLA, 2010, p. 52). Desta forma, Machado consolida que

[...] a Biblioteca comunitária como se apresenta hoje na sociedade brasileira, pode ser considerada um outro tipo de biblioteca, pois vem sendo criada seguindo os princípios da autonomia, da flexibilidade e da articulação local, o que amplia as possibilidades de atuação e de inserção na sociedade. Outro fator que nos leva a considerá-las diferente é pela forma de atuação estar muito mais ligada a ação cultural do que aos serviços de organização e tratamento da informação. Estes princípios podem ser considerados qualidades essenciais destas bibliotecas, os quais as diferenciam das demais, tornando-as únicas e que, se retirados, destroem sua essência (MACHADO, 2008, p. 60).

Desta forma possibilita-se a conceituação concludente para esta pesquisa científica, tendo a Biblioteca Comunitária como espaço de incentivo à leitura e acesso ao livro, abertos ao público local, surge através de iniciativas provenientes da comunidade (SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, 2015b), assume assim a figura de

[...] um projeto social que tem por objetivo, estabelecer-se como uma entidade autônoma, sem vínculo direto com instituições governamentais, articuladas com as instancias públicas e privadas locais, lideradas por um grupo organizado de pessoas, com o objetivo comum de ampliar o acesso da comunidade à informação, à leitura e ao livro com vistas a sua emancipação social (MACHADO, 2008, p. 64).

2.2 A CONSTRUÇÃO DAS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS

Uma das pesquisadoras que deu início à discussão sobre a forma de construção de bibliotecas comunitárias foi Machado (2008) em sua tese de doutorado intitulada “Bibliotecas Comunitárias como Práticas Sociais no Brasil”. Nesta pesquisa a autora relata o seu percurso metodológico com o levantamento que recuperou 350 experiências de bibliotecas comunitárias no país à época, e selecionou 29 iniciativas, as quais foram analisadas a partir de três características básicas: - sua concepção; - o motivo do surgimento; - e a sua estrutura e situação naquele momento. Os resultados identificaram características comuns à maioria das Bibliotecas Comunitárias pesquisadas, a saber:

- 1- A forma de constituição: são bibliotecas criadas **efetivamente pela** e não **para** a comunidade, como resultado de uma ação cultural;
- 2- a perspectiva comum do grupo em torno do combate à exclusão informacional como forma de luta pela igualdade e justiça social;
- 3- o processo participativo gerando articulação local e forte vínculo com a comunidade;
- 4- a referência espacial: estão, em geral, localizadas em regiões periféricas;
- 5- o fato de não serem instituições governamentais, ou com vinculação direta aos Municípios, Estados ou Federação (MACHADO, 2008, p. 60-61, **grifo da autora**).

Cabe registrar que em relação à forma de criação Machado (2008) identificou duas ocorrências: projetos criados a partir de iniciativas individuais e projetos criados a partir de iniciativas coletivas. Por iniciativa individual entendem-se aquelas

[...] experiências que surgiram do simples desejo de uma pessoa, de um cidadão comum, abrir sua casa, ou sua biblioteca particular, para a comunidade. De uma maneira voluntária [...], esse agente individual organiza um espaço com o objetivo de compartilhar seu conhecimento e seu prazer pela leitura e, assim, contribuir para melhorar os níveis de leitura, educação e cultura da sua comunidade (MACHADO, 2008, p. 98).

Por iniciativa coletiva compreendem-se aquelas lideradas por grupos de pessoas, em alguns casos internos à comunidade e em outros externos, ou seja, quando os responsáveis pela idealização, e manutenção do projeto são formados por grupos de fora da região em questão e que se estabelecem na mesma para formar a biblioteca (MACHADO, 2008).

Considerando as características e a forma de criação, identificadas por Machado (2008) foi possível confrontar a realidade exposta nos relatos de experiência selecionados na primeira etapa desta pesquisa, que se encontram na literatura e obter como resultado os cenários de concepção das Bibliotecas Comunitárias dentro do recorte cronológico proposto. Nesse sentido destacam-se as sete experiências que se enquadram nas características identificadas por Machado (2008): Biblioteca do Aprendiz (TELLES, 2010); Biblioteca Comunitária do Bairro São José (PEREIRA; ARAÚJO, 2015); Biblioteca Comunitária Chico Mendes (MARQUES; PEREIRA, 2014); Biblioteca Comunitária Nossa Senhora da Penha (DIAS, 2015); Biblioteca Comunitária Escritor Lima Barreto (SANTOS; SENNA; MIRANDA, 2010); Biblioteca Ler para Crescer, Biblioteca Comunitária Paulo Freire (SOARES, 2010; FACCION JUNIOR, 2005 *apud* SOARES, 2010).

A seguir vamos apresentar cada uma das características identificadas nos relatos de experiência selecionados.

Em relação “a forma de constituição: são bibliotecas criadas efetivamente pela e *não para* a comunidade, como resultado de uma ação cultural” (MACHADO, 2008, p. 60), no qual se considera bibliotecas construídas por indivíduos que fazem parte da comunidade e que idealizaram alguma iniciativa voltada ao abastecimento informacional local, encontram-se em consonância a esta característica as

experiências: Biblioteca Comunitária do Bairro São José (João Pessoa, PB); Biblioteca Comunitária Nossa Senhora da Penha (Itaperuna, RJ); Biblioteca Comunitária Paulo Freire (Duque de Caxias, RJ); Biblioteca Ler Pra Crescer; Biblioteca Comunitária Escritor Lima Barreto.

Situada no estado da Paraíba, na cidade de João Pessoa, a Biblioteca Comunitária do Bairro São José tem a inauguração dos seus serviços no ano de 1999, por idealização de uma bibliotecária, nativa da cidade em questão, junto à Associação dos Moradores do Bairro São José, objetivando a democratização de elementos como: espaço físico, acervo, serviços e produtos informacionais; de modo que abasteça as necessidades da comunidade (PEREIRA; ARAÚJO, 2015).

A experiência da Biblioteca Comunitária Nossa Senhora da Penha trata-se de um projeto em fase de concepção e implantação em Itaperuna, Região Noroeste do Estado do Rio de Janeiro, que contou com a participação dos moradores do local que participaram de todo planejamento para sua concepção (DIAS, 2015).

O relato da Biblioteca Comunitária Paulo Freire, situada em Duque de Caxias, no estado do Rio de Janeiro, evidencia uma preocupação em que o cidadão local se forme de forma mais crítica, fortalecendo-se através de informação, cultura e educação. Idealizada pelo pedagogo Marcelo Sanuto e amigos, no ano de 1999, funciona na sede onde foi instalada originalmente. A biblioteca reúne no mesmo local, alunos de pedagogia, moradores da comunidade e donas de casa que fazem parte dando apoio à manutenção do ambiente. De fato, essa atividade fortalece o intuito de aproximar “a comunidade em prol de um espaço que teoricamente é de todos” (SOARES, 2010, p. 8).

Apesar de ter iniciado os seus serviços sem a “pretensão de servir à comunidade, mas apenas da necessidade que a moradora tinha de socializar o material existente em seu acervo particular” (SOARES, 2010, p. 6), a Biblioteca Ler para Crescer, a partir da sua inauguração em 2006, conseguiu alcançar outros setores dentro da própria comunidade onde se situa – em Paço do Lumiar, região insular próximo a São Luís no estado do Maranhão – iniciada em pequenas trocas de livros entre amigos, a biblioteca conseguiu diversificar seu público, e até abranger comerciantes locais por estar localizada em uma área comercial. A biblioteca foi

concebida por uma graduanda do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão e funciona na casa de seus pais.

Desenvolvida pela organização não-governamental (ONG) Associação Redes de Desenvolvimento da Maré – também conhecida apenas como Redes da Maré – estabelecida na comunidade do Nova Holanda, uma das dezesseis favelas que compõem o Complexo da Maré, a Biblioteca Comunitária Escritor Lima Barreto, desenvolve a função de ponto de referência informacional para estudante e o público em geral desde 2003, oferecendo um ambiente de estudo, leitura e pesquisa em anexo à ONG.

Desde 2008, a Redes [da Maré] mantém parceria com Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), por meio de extensão do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de informação (CBG) para assistência e organização da Biblioteca Comunitária Lima Barreto (SANTOS; SENNA; MIRANDA, 2010, p. 38).

As demais experiências, três delas, – Biblioteca do Aprendiz; Biblioteca Comunitária Chico Mendes – não correspondem a este critério observado por que foram concebidas por elementos externos às comunidades, apesar de investirem de fato nas comunidades nas quais se propõem a atuar.

A Biblioteca do Aprendiz atua junto ao Centro Cultural Ludovico Pavoni, foi idealizada por padres italianos da Ordem Pavoniana, “atende crianças, adolescentes e adultos moradores das favelas Real Parque e Jardim Panorama” (TELLES, 2010).

A Biblioteca Comunitária Chico Mendes é proveniente do projeto Telecentro Comunitário Chico Mendes de iniciativa da Prefeitura de Porto Alegre, foi criada em 2004, a partir da demanda percebida por parte dos monitores do Telecentro – iniciado em 2001 – a criação da biblioteca comunitária foi acompanhada pelo desenvolvimento de um projeto de extensão universitária do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS (MARQUES, PEREIRA, 2014).

Sob o aspecto das características, “a perspectiva comum do grupo em torno do combate à exclusão informacional como forma de luta pela igualdade e justiça social” e “o processo participativo gerando articulação local e forte vínculo com a comunidade”

(MACHADO, 2008, p. 61), é possível apontar que todas as experiências estudadas fortaleceram ou criaram vínculos com a comunidade, no entanto, apenas duas experiências se configuram baseadas no conceito de prática participativa na gestão da biblioteca, as Bibliotecas Comunitárias *Ler para Crescer* e *Nossa Senhora da Penha*.

Em relação à afirmativa, “a referência espacial: estão, em geral, localizadas em regiões periféricas” (MACHADO, 2008, p. 61), todas os relatos comprovam este argumento proveniente do referencial teórico, as experiências selecionadas se localizam em áreas de vulnerabilidade, não necessariamente favelas, mas também em Zona Rural, como é o caso do projeto a ser implementado em Itaperuna, região noroeste, do estado do Rio de Janeiro, a Biblioteca Comunitária Nossa Senhora da Penha; logo podemos caracterizar que neste estudo entendemos território de vulnerabilidade como ambiente desabastado de equipamentos informacionais, culturais ou de entretenimento, tanto em zonas rurais quanto em centros urbanos, áreas consideradas excluídas.

Segundo a Política Nacional de Assistência Social (PNAS), configura-se território de vulnerabilidade social, as localidades estigmatizadas pela:

pobreza, privação (ausência de renda, precário ou nulo acesso aos serviços públicos, dentre outros) e, ou, fragilização de vínculos afetivos – relacionais e de pertencimento social (discriminações etárias, étnicas, de gênero ou por deficiências, dentre outras) (BRASIL, 2005, p. 34).

Sobre a população em situação de vulnerabilidade o PNAS (BRASIL, 2005, p. 34) ratifica:

[são] famílias e indivíduos com perda ou fragilidade de vínculos de afetividade, pertencimento e sociabilidade; ciclos de vida; identidades estigmatizadas em termos étnico, cultural e sexual; desvantagem pessoal resultante de deficiências; exclusão pela pobreza e, ou, no acesso às demais políticas públicas; uso de substâncias psicoativas; diferentes formas de violência advinda do núcleo familiar, grupos e indivíduos; inserção precária ou não inserção no mercado de trabalho formal e informal; estratégias e alternativas diferenciadas de sobrevivência que podem representar risco pessoal e social.

No que tange à afirmativa “o fato de não serem instituições governamentais, ou com vinculação direta aos Municípios, Estados ou Federação” (MACHADO, 2008, p.

61), apenas a Biblioteca Comunitária Chico Mendes não se enquadrou nesta situação, por ter vínculo municipal, com a Prefeitura de Porto Alegre.

Confrontando os relatos de experiências foi possível identificar que duas foram criadas por iniciativa individual e cinco por iniciativa coletiva. Sendo que destas cinco, três são de iniciativa coletiva externa.

Além desses pontos, foi possível identificar nos relatos de experiência levantados na bibliografia que todas começaram seu acervo com doação de livros, exceto a Biblioteca Comunitária Chico Mendes, por ser vinculada ao telecentro e à Prefeitura de Porto Alegre e receber recursos públicos para compra de acervo. Dificuldades relativas à infraestrutura também foram recorrentes, como por exemplo, o caso da Biblioteca Comunitária Nossa Senhora da Penha que, durante a sua implantação, sofreu avarias com um incêndio no prédio onde ela se situaria, e onde todos os materiais recolhidos pós-doações foram destruídos.

Em suma, é possível sintetizar que a concepção e implantação das Bibliotecas Comunitárias identificadas nos relatos de experiência se encontram grande parte, em conformidade com as características identificadas na pesquisa elaborada por Machado (2008).

2.3. PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE BIBLIOTECAS

Para elaborar o referencial teórico acerca das técnicas e métodos que compõem a organização de bibliotecas lançamos mão do aprendizado absorvido no curso de Biblioteconomia.

Toda organização deve utilizar-se de técnicas e métodos de administração para qualificar seus serviços, portanto, as bibliotecas comunitárias como organizações de cunho social necessitam estar em conformidade com aspectos de gestão estratégica para atingir resultados positivos dentro do que se propõem (MACIEL, 2000 *apud* MATTOS, 2013).

É salutar para qualquer tipo de organização o estabelecimento de conceitos que alicerçarão sua atuação, como a missão da Biblioteca, que se configura como o fator

primordial para a sua existência, e para atividades que serão exercidas visando sua manutenção e o seu futuro.

Sob este aspecto, verifica-se a missão como resultante da reflexão sobre qual é a razão de ser da biblioteca, assim como a natureza dos seus objetivos ou fins sociais e as metas nas quais a biblioteca se concentrará para o alcance de seus objetivos através das atividades a serem exercidas (WEITZEL, 2006). A determinação da missão implica no conhecimento pleno de seu público-alvo; em saber de fato o que se quer; e fortalece a identidade do projeto.

Contudo, o estabelecimento da missão, precisa estar em consonância com alguns aspectos como:

Não explicitar o que se faz, pois isso não provoca mudanças; Não relacionar produtos e serviços oferecidos, pois isso reduz a amplitude da empresa; Não procurar definições nem tão curta que prejudiquem o entendimento, nem tão longas que prejudiquem a assimilação; Frases definitivas não são recomendáveis, pois nada está isento de mudança (OLIVEIRA, 1986 *apud* WEITZEL, 2006).

De forma analógica, Mattos (2013, p. 3), ilustra o que pode ser a Missão de uma organização em geral.

A missão exerce a função orientadora e delimitadora da ação, e isto dentro de um período de tempo normalmente longo, em que ficam comprometidos valores, crenças, expectativas, conceitos e recursos. No sentido figurado, a missão da organização estabelece “qual vai ser o jogo”, e em “que campo vai ser jogado”. Com referência às “regras do jogo”, estas serão estabelecidas na fase seguinte, ou seja, quando do estabelecimento dos instrumentos prescritivos do planejamento estratégico. Na realidade, a missão representa um horizonte no qual a organização decide atuar e vai realmente entrar em cada um dos negócios que aparecem neste horizonte, desde que seja viável sobre os vários aspectos considerados.

2.3.1 Desenvolvimento de coleções

Dados os conceitos-base para a concepção da Biblioteca Comunitária como organização, é imprescindível se ater a configuração estrutural da organização da biblioteca à luz dos conceitos biblioteconômicos para a composição dos seus serviços.

No que diz respeito à elaboração da política de Formação e Desenvolvimento de Coleções (FDC), Weitzel (2006) sugere as seguintes etapas: estudo de comunidade; elaboração de políticas de seleção; seleção; aquisição; avaliação de coleções; desbastamento e descarte de coleções – as quais esquematizadas na analogia do *guarda-chuva* proposta pela autora.



Figura 1: analogia do guarda-chuva.
Fonte: adaptado das informações de Weitzel (2006).

A autora verifica a utilidade deste esquema para elucidar a relação de interdependência das etapas do processo de desenvolvimento de coleções para o seu pleno exercício.

A analogia do guarda-chuva pode ser útil para explicar a relação do processo, política e desenvolvimento de coleções com suas etapas. Cada etapa do processo é uma vareta e todo o processo juntamente com a política de desenvolvimento de coleções é o guarda-chuva. Dessa maneira é possível ponderar que o guarda-chuva pode não abrir se faltar uma vareta. Do mesmo modo, não é possível desenvolver coleções sem avaliar ou selecionar, por exemplo. Todas as partes são importantes (WEITZEL, 2006, p. 19).

Compreende-se que em FDC, a ênfase em determinada etapa está sujeita aos objetivos institucionais de cada tipologia de biblioteca, pois apesar de ser um processo aplicado em bibliotecas em geral, não ocorre da mesma forma (VERGUEIRO, 1989 *apud* WEITZEL, 2006), em relação às bibliotecas comunitárias que se configuram em

equipamentos de democratização da informação para comunidades periféricas, têm maior relevância nas etapas de *Estudo da comunidade*, *Avaliação* e *Desbastamento* – essencial para um tipo de biblioteca que tem seu acervo geralmente formado por doações.

➤ **Estudo da comunidade**

Para preenchimento de todos os requisitos em FDC, será primordial o *estudo de usuários* para a delineação do público que será atendido na comunidade onde a biblioteca estará situada. Este diagnóstico esboçará as principais características, desejos, necessidades informacionais, e hábitos de leitura identificando a demanda informacional real e potencial dos indivíduos da comunidade. Desta forma, o estudo da comunidade se caracteriza como

[...] uma investigação de primeira mão, uma análise e coordenação dos aspectos econômicos, sociais e de outros aspectos inter-relacionados de um grupo selecionado. [...] [são] instrumentos importantes para a administração de bibliotecas de um modo geral e para o processo de desenvolvimento de coleções em particular (WEITZEL, 2006, p. 21).

Portanto esta importante etapa caracterizará o público-alvo da biblioteca, além de nortear a formação de uma política de seleção e a aquisição. Para tal, são fundamentais alguns fatores como: a criação de uma comissão formada por indivíduos da comunidade; a definição dos materiais e assuntos que comporão o acervo; o estabelecimento de diretrizes para a avaliação de coleções (MATTOS, 2013).

➤ **Seleção: política e prática**

Esta é uma fase significativa do desenvolvimento de coleções, na qual, proveniente da análise dos dados coletados no *Estudo da Comunidade*, surgirão às diretrizes para *Política de Seleção* e posteriormente, para a *Seleção* de fato. Nesta seção serão dispostas informações das duas etapas citadas, de modo que facilite a compreensão desta parte uniforme do processo.

A *Política de Seleção* é um documento que formaliza aspectos de trabalho que darão suporte às decisões de seleção, prestando informações sobre itens pré-determinados (VERGUEIRO, 1995 *apud* WEITZEL, 2006), como:

- **identificação dos responsáveis pela seleção de materiais** – instante onde a comissão gestora se faz presente para exercer essa parte do processo.
- **critérios utilizados no processo** – estágio de onde será considerada a qualidade, interesse e relevância de cada item do acervo em relação ao usuário.
- **instrumentos auxiliares** – elenca-se neste item, as fontes de informação as quais servirão para selecionar obras do acervo. Bibliografias, catálogos de editoras e livrarias, assim como as sugestões dos usuários da biblioteca.
- **políticas específicas** – como intitulado, se refere a políticas características como *obras raras* ou *produção científica*. Neste escopo, cabem as diretrizes para aquisição de obras provenientes de doações espontâneas.
- **documentos correlatos** – neste item são reunidos os documentos utilizados paulatinamente durante o cotidiano do serviço, por exemplo, formulários de sugestões; doações; reclamações; recibos de doação.

Mattos (2013) corrobora com estes aspectos ao apontar alguns elementos de tomada de decisão, no que a autora denomina *função de planejamento*, que engloba a elaboração de políticas de seleção e estudo da comunidade.

- Indicação do responsável pelo processo de seleção, que pode ser o gestor da biblioteca ou do setor específico de seleção, ou ainda, uma comissão formada por bibliotecários e usuários da biblioteca;
- Indicação do tipo de material que irá compor o acervo, independente do seu suporte físico;
- Definição dos assuntos que irão fazer parte da coleção;
- Estabelecimento dos critérios e prioridades que nortearão todo o processo, envolvendo decisões sobre os de seleção, aquisição por compra, doação ou permuta, e também, para o desbastamento da coleção, indicando o que deve ser transferido para os depósitos especiais ou mesmo ser descartados;
- Estabelecimento de diretrizes para a avaliação das coleções (livros, periódicos, materiais especiais, publicações eletrônicas entre outras) inclusive com indicação da periodicidade com que deverá ser realizada;

- Indicação do número de exemplares por título, principalmente para as coleções de uso corrente (bibliografias básicas em bibliotecas universitárias, livros ou periódicos de maior demanda nas bibliotecas públicas entre outros);
- Estabelecimento de diretrizes para preservação e conservação do acervo, incluindo informações sobre condições ambientais ideais para cada tipo de documento considerando-se o seu suporte físico;
- Indicação de alternativas para obtenção de recursos e definição de critérios para a alocação dos recursos obtidos;
- Indicação de prazos para revisão das políticas adotadas.

A Seleção é a função que executa os parâmetros propostos na política de seleção, responsável pela escolha e triagem dos elementos que irão compor o acervo da biblioteca. Configura-se pela tomada de decisão de item a item, uma vez que cada título deve ter a sua razão para figurar na coleção em formação (MATTOS, 2013; FIGUEIREDO, 1998 *apud* WEITZEL, 2006).

Além da atividade principal desta etapa do FDC, Weitzel (2006) menciona que o registro e controle de informações detalhadas dos itens submetidos a seleção e que são pretendidos para incorporação ao acervo também fazem parte das atribuições deste momento, esta ação comumente realizada em listagem, que quando aprovada pela comissão gestora da biblioteca, ganha a nomenclatura de *lista desiderata*, e os itens citados nesta lista seguirão à provável aquisição. Para registro destas minuciosas informações coletadas, autora sugere a utilização de

[...] uma base de dados para registrar não somente os dados bibliográficos de cada item sugerido, mas também os pareceres das decisões tomadas pela comissão. Dessa forma, até os itens reprovados estarão cadastrados facilitando uma decisão futura caso o item volte a ser submetido à comissão por alguma razão. Com este sistema também é possível controlar os itens esgotados, pedidos não atendidos e pendentes (WEITZEL, 2006, p. 26).

➤ **Aquisição**

Assim como a Seleção executa as funções propostas pela Política de Seleção, a Aquisição é a etapa que desempenha os critérios escolhidos durante o processo de seleção, sendo o momento onde se localizam os itens identificados no instante anterior (WEITZEL, 2006). Segundo Mattos (2013, p. 26) a aquisição inclui “as atividades inerentes aos processos de compra, doação e permuta de documentos. O controle patrimonial do acervo – registro das coleções – também é de sua alçada”.

Sob estes aspectos, faz-se necessário que o responsável pela aquisição detenha o conhecimento detalhado dos trâmites burocráticos implícitos à biblioteca; o acompanhamento direto e constante dos processos; o conhecimento das dotações orçamentárias; e de outras possíveis fontes de investimento, mesmo fora da instituição, é fator decisivo para o desempenho eficaz desta etapa. O cumprimento de prazos, a supervisão e o controle de gastos para futura prestação de contas, são condutas indispensáveis ao profissionalismo responsável, somado a isso o gerenciamento do serviço de permutas e doações (MACIEL, MENDONÇA, 2006 *apud* WEITZEL, 2006).

Outro aspecto importante a ser considerado é que tal como ocorre no processo de seleção a aquisição também deve ter uma política própria, onde estejam definidas as prioridades, orientações para alocação de recursos, fontes de financiamento, procedimentos para compra, doação e permuta, e definição dos instrumentos auxiliares para a aquisição. (WEITZEL, 2006, p. 31)

Mattos (2013, p. 27), destaca alguns procedimentos que se complementam à concepção de Weitzel:

- Adoção de recursos para controle da aquisição face às diferentes fontes de captação de recursos;
- Adoção de critérios para o registro das diferentes coleções tendo em vista o seu controle patrimonial;
- Participação em planos ou programas de aquisição cooperativa;

Em relação a doações, na falta de política de aquisição que defina essa possibilidade, alguns critérios básicos para a não-seleção de materiais arrecadados em doações podem ser levados em conta, como: obras em estado de conservação insatisfatório – folhas soltas, infestadas de fungos e bactérias; obras com conteúdo anterior ao novo acordo ortográfico (CAVALCANTE, ARARIPE, 2014).

➤ **Avaliação**

Para *avaliação de coleções*, faz-se pertinente a sua aferição diária, de modo que seja possível identificar circunstâncias a serem corrigidas ou mantidas para a melhor manutenção do acervo. Considera-se que avaliar coleções de bibliotecas “é, efetivamente, uma avaliação dos seus métodos de seleção” (FIGUEIREDO, 1998 *apud* WEITZEL, 2006), tanto que pode ter sua ação refletida na etapa de *desbaste/descarte*

de materiais no acervo. A partir dessa perspectiva, Mattos (2013, p. 32), sugere as seguintes tomadas decisão:

- Definir quais os objetivos da avaliação;
- Escolher qual a melhor metodologia a ser adotada, em função dos objetivos a serem atingidos;
- Definir os critérios que deverão ser observados considerando-se as características específicas de cada coleção;
- Definir com que periodicidade deve ser realizada;
- Definir sobre a alocação de recursos;
- Identificar as obras que devem ser retiradas do acervo com a finalidade de serem colocadas em depósito (caso de obras de pouco uso) ou descartadas (obras obsoletas, danificadas ou não pertinentes ao acervo).

➤ **Desbastamento e descarte**

Observando o desenvolvimento de uma coleção de forma racional, realizar retiradas de itens diversos do acervo, baseado em critérios pré-determinados, se mostra imprescindível. A estes movimentos de retirada são definidos da seguinte forma:

O desbastamento consiste na retirada de documentos pouco utilizados pelos usuários, de uma coleção de uso frequente para outros locais – os depósitos especialmente criados para abrigar este material de consultas eventuais. Já o descarte, consiste na retirada definitiva do material do acervo da biblioteca com a correspondente baixa nos arquivos de registro da mesma (MACIEL, MENDONÇA, 2006 *apud* WEITZEL, 2006).

Mattos (2013,) destaca alguns fatores uteis a esta etapa.

- Definição do tempo máximo que uma publicação não utilizada deve permanecer na coleção corrente, naturalmente observando-se as características de cada área;
- Indicação de um prazo médio para desatualização e desativação de determinados tipos de materiais, tais como: livros-didáticos, livros-textos, catálogos, folhetos, publicações periódicas, obras de referência entre outros;
- A necessidade de se manter nas estantes de uso frequente um ou nenhum exemplar de alguma publicação transferida;
- Definição sobre a não pertinência de determinado documento ou coleção ao acervo da biblioteca;
- Determinação de um prazo médio para a permanência dos documentos localizados nos depósitos;

2.3.2 Processamento técnico e serviço de referência

Nesta seção compreendem-se informações sobre as atividades-meio e fim na composição dos serviços da biblioteca – Processamento Técnico e Serviço de Referência, respectivamente.

A etapa de Processamento Técnico do acervo configura-se como substancial à disponibilização aos usuários, pois se trata de uma transcrição de informações coletadas em análise minuciosa das obras e a fim de otimizar a recuperação das informações para auxiliar nas necessidades dos usuários (MATTOS, 2013). Subdivide-se em três situações: análise temática – classificação e indexação; análise descritiva – catalogação; e armazenagem.

Sobre as atividades-meio, Mattos (2013, p. 37) – que em seu registro utiliza a denominação de *organização* para esta etapa – conclui:

O processamento técnico é a função da maior importância, pois do seu bom desempenho vai depender a recuperação das informações e das próprias fontes. É ela que indica e até amplia a busca do leitor, se utiliza terminologia adequada e cruzamentos oportunos. É através dela que se estabelecem os catálogos, bases e demais recursos que permitem o rastreamento das informações e dos documentos. Fornece o verdadeiro suporte para realização das pesquisas documentais, a base da pesquisa científica. [...] A função armazenagem é a responsável pela localização física das coleções no ambiente da biblioteca. Incluem a distribuição as diferentes coleções no espaço destinado à unidade obedecendo aos requisitos referentes ao seu uso e preservação. Se pensarmos numa “linha de montagem” que começa com a seleção, passa pela aquisição e o processamento técnico, o documento quando chega a seu local de armazenagem, já cumpriu todas as etapas anteriores e, já está pronto para o uso, devidamente descrito nos catálogos, bases, e arranjados adequadamente, junto aos demais que ratam sobre o mesmo tema, à disposição do usuário.

Quanto às atividades-fim, o *Serviço de Referência*, momento no qual os serviços da biblioteca são disponibilizados para o usuário e o propósito final da biblioteca é cumprido, o atendimento ao usuário acontece. Esta etapa é composta por três serviços:

- Referência – incluindo as atividades voltadas à divulgação da biblioteca, orientação e auxílio ao usuário, promoção de eventos, oferecimento de produtos entre outros;
- Circulação – incluindo todas as formas de circulação de documentos, desde a simples consulta até a circulação dirigida;
- Reprodução – a possibilidade de obtenção e oferecimento de cópias de documentos aos usuários (MATTOS, 2013, p. 47-48).

Há de se levar em conta neste momento de estruturação das diretrizes da composição e manutenção de acervo, à tipologia da Biblioteca, em se tratando da Comunitária no qual os recursos financeiros usualmente são escassos por não ter uma receita contínua, o que reflete diretamente em seu acervo (ALMEIDA, MACHADO, 2006), formado basicamente por doações ou permuta. No entanto, existem alternativas a esta circunstância, como os editais para Bibliotecas Comunitárias e Pontos de Leitura lançados esporadicamente pelas três instancias governamentais e o apoio recursal de instituições e programas de fomento à pesquisa, e projetos na área de informação e cultura.

No sitio do SNBP³, na área de Recursos e Apoios, é possível acessar informações que subsidiam gestores de bibliotecas públicas e comunitárias no Brasil na busca de recursos.

A seguir apresentamos alguns programas e fontes de financiamento:

- **Editais de Apoio a Pontos de Leitura, Pontinhos de Cultura e Bibliotecas Comunitárias**⁴ – promovidos esporadicamente pela Secretária de Estado de Cultura do Rio de Janeiro (SEC/RJ).
- **Programa Nacional de Cultural**⁵ (**PRONAC**) – elaborado através da Lei Rouanet (8.313/91), tem a finalidade de estimular a produção, a distribuição e o acesso aos produtos culturais, proteger e conservar o patrimônio histórico e artístico e promover a difusão da cultura brasileira e a diversidade regional, entre outras funções. Tem o **Fundo Nacional de Cultura (FNC)** e o **Fundo de Investimento Cultural e Artístico (FICART)** como seus mecanismos ativos;
- **Programa Cultura Viva**⁶ – De responsabilidade do **Ministério da Cultura (MinC)** e parcerias com governos estaduais e municipais, o programa foi criado em 2014 com objetivo de ampliar do acesso da população aos meios de produção, circulação e fruição cultural;
- **Edital de Apoio a Bibliotecas Comunitárias e Pontos de Leitura (SNBP/MinC)**⁷ – auxílio a bibliotecas comunitárias e pontos de leitura;

³ Endereço eletrônico: <<http://snbp.culturadigital.br/fontes-de-recursos/>>

⁴ Endereço eletrônico: <<http://www.cultura.rj.gov.br/materias/abertas-inscricoes-para-editais-de-apoio-a-pontos-de-leitura-pontinhos-de-cultura-e-bibliotecas-comunitarias>>

⁵ Endereço eletrônico: <<http://www.cultura.gov.br/programa-nacional-de-apoio-a-cultura-pronac>>

⁶ Endereço eletrônico: <<http://www.cultura.gov.br/cultura-viva1>>

⁷ Endereço eletrônico: <<http://snbp.culturadigital.br/blog/2013/09/18/edital-de-apoio-a-bibliotecas-comunitarias-e-pontos-de-leitura-2013/>>

- **Programa Comunidade, Presente!**⁸ – objetiva-se a dar suporte a projetos ligados a educação e saúde pública na aquisição de matérias e equipamentos, assim como instalações. Contribui também à formação de mediadores de leitura e doação de acervos para organizações sociais, escolas e bibliotecas;
- **Programa Ler é Preciso**⁹ – atua na formação de pessoas e promoção do acesso a bens culturais por meio do projeto Bibliotecas Comunitárias Ler é Preciso e do Concurso de Redação Ler é Preciso;
- **Programa Prazer em Ler**¹⁰ – desenvolvido pelo Instituto C&A, contribui para a efetivação do direito à leitura, por meio da formação de leitores e da formulação e aperfeiçoamento de políticas públicas;
- **Associação Vaga Lume**¹¹ – atua na formação de pessoas, estruturação de bibliotecas comunitárias, incentivo a gestão local na região da Amazônia Legal;

Expostas as considerações estruturais é preciso pensar a Biblioteca Comunitária de forma prática, avaliando o fato de que os processos de composição das políticas de FDC elencados anteriormente ocorrem de maneira fortuita, pois a maioria das bibliotecas comunitárias surge da emergência cultural (FLUSSER, 1980).

A partir desta perspectiva, cabe registrar a proposta do Grupo de Pesquisa da Faculdade de Letras (FALE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – *Programa de Ensino, Pesquisa e Extensão A Tela e o Texto* – que propõe alguns procedimentos considerados necessários para a constituição de uma biblioteca comunitária:

- procurar órgãos competentes e solicitar apoio para o projeto;
- encontrar um local adequado e adquirir os móveis e utensílios necessários;
- obter o acervo;
- classificar o acervo;
- organizar o acervo em estantes;
- guardar as fichas e os formulários em local adequado;
- definir os recursos humanos;
- legalização da biblioteca;
- confecção e registro do Estatuto e do Regulamento;
- escolha do nome da biblioteca;
- registro dos colaboradores interessados como sócios efetivos – que participam ativamente, prestando os serviços necessários para a manutenção do espaço - e beneméritos – que contribuíram para o engrandecimento da biblioteca;

⁸ Endereço eletrônico: <<http://comunidadepresente.fundacaoitausocial.org.br/>>

⁹ Endereço eletrônico: <www.facebook.com/pages/Programa-Ler-é-Preciso/>

¹⁰ Endereço eletrônico: <<http://institutoce1.dominiotemporario.com/instituto/site/content/atuacao/prazeremler/home/Default.aspx>>

¹¹ Endereço eletrônico: <<http://www.vagalume.org.br/>>

- divulgar junto à comunidade que será realizado um encontro para constituir uma Assembleia Geral formada pelos sócios os quais elegerão uma Diretoria e um Conselho Fiscal;
- decidir os dias e horários de funcionamento da biblioteca, bem como os responsáveis por ela. Se for conveniente, promover atividades de divulgação e/ou atividades culturais para a inauguração da mesma (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2005, p. 3)

Faz-se imprescindível que estes procedimentos envolvam os indivíduos da comunidade, a participação nas tomadas de decisão estimulará o diálogo e providenciará a emancipação social ao indivíduo que irá sentir-se valorizado ao colaborar (MACHADO, 2008, p. 37).

3 ORIENTAÇÕES PARA CRIAÇÃO DE BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS

Com base no referencial teórico, nas experiências acadêmicas e de vivência, foram construídas orientações para criação de Bibliotecas Comunitárias a partir de um exemplo que pode ser considerado como uma simulação de uma biblioteca comunitária.

O modelo foi estruturado de maneira que possa ilustrar cada momento da criação desta biblioteca, levando em conta alguns contextos de comunidades do Rio de Janeiro, e tem por objetivo explicar, de forma ilustrada, a montagem e gestão de uma Biblioteca Comunitária.

Vamos imaginar essa biblioteca sendo proposta por um indivíduo da comunidade que tenha interesse em criar um projeto participativo.

A estruturação desta Biblioteca será direcionada através de fatores que serão descritos a cada subseção, como os passos para a implantação e sua ordenação cronológica; a estrutura organizacional; ambientação; questões jurídicas para a criação da biblioteca; planejamento participativo; o planejamento do tratamento e armazenamento do acervo, entre outros.

Posto isso, serão listados os passos estipulados para a implantação da Biblioteca Comunitária.

- Envolver e mobilizar a comunidade a favor do projeto biblioteca comunitária;
- Planejar de maneira participativa, ou seja, compartilhando as informações e as decisões;
- Escolher o local para a Biblioteca;
- Ambientar a biblioteca;
- Adquirir o material permanente e de consumo;
- Adquirir o acervo;
- Adquirir software para a gestão da biblioteca;
- Planejar o tratamento e armazenamento do acervo com vistas a melhor utilização;
- Criar campanha de divulgação e promoção da biblioteca;
- Inaugurar a Biblioteca.

3.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Para esta seção proporemos a exemplificação dicotômica, entre o que seria *ideal*, ou próximo a isso no que diz respeito a estrutura organizacional da biblioteca comunitária, e do que é *real*, baseado no que acontece de fato na implementação destes serviços em comunidades periféricas, levando em conta os percalços que podem gerar soluções criativas. A partir disso estaremos elaborando um projeto baseado nos princípios de pertinência, eficiência e viabilidade, objetivando impactar de forma benéfica a vida dos usuários da biblioteca.

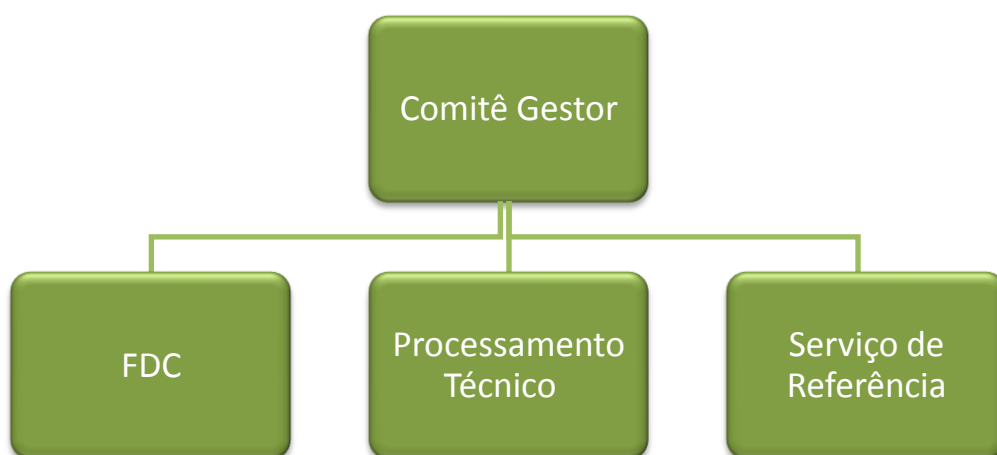


Figura 2: organograma estrutural 1

Fonte: autor.

Para a composição do que nos é tido como *ideal* na construção da biblioteca comunitária, a estipulamos com a seguinte estrutura organizacional: Comitê Gestor – diretamente ligado aos setores de FDC, Processamento Técnico e Atendimento ao Público. Nessa circunstância, a equipe da biblioteca será constituída minimamente por dois assistentes de biblioteca e um jovem aprendiz e/ou voluntários, que idealmente deveriam ser supervisionados por um bibliotecário.

Cabe destacar que o Comitê Gestor deve ser formado por membros da comunidade local, integrantes do grupo que estiver liderando o processo de construção da biblioteca. O comitê será responsável pela definição das políticas da biblioteca, pela direção e coordenação das atividades meio e fim e para elaboração de projetos de ações sociais e de obter apoio de patrocinadores. A participação de um bibliotecário nesse grupo será determinante para qualificar os resultados.

As atividades desempenhadas pelo Comitê Gestor compreendem as pesquisas do Estudo da Comunidade, as políticas FDC e de Seleção, além dos outros processos que compõe a formação e desenvolvimento de coleção. Ademais, a criação de campanhas de arrecadação de livros, desenvolverá formulários de atendimento também é uma atribuição pertinente ao Comitê Gestor.

A equipe da biblioteca estará voltada as incumbências do Processamento Técnico das obras, e o setor de Serviço de Referência será responsável pelo atendimento ao usuário, por organizar os serviços oferecidos na biblioteca, por proporcionar a melhor utilização do acervo, pela divulgação da biblioteca na comunidade, e também pelo controle de empréstimos domiciliares, pela reprodução de documentos. A promoção de atividades culturais como concursos de redação, espetáculos como teatro, dança, oficinas de pintura e/ou fotografia; e rodas de leitura também são alternativas positivas.

Para capacitação desta equipe, um bibliotecário voluntário poderá desenvolver um programa de formação de jovens para atuar na biblioteca comunitária.

No arranjo dos fatores que denotam o que é *real*, na criação da biblioteca levam-se em conta os processos de concepção da mesma, a partir desta perspectiva serão expandidos os passos expostos na lista de precedências da seção supracitada.

➤ **Mobilizar a comunidade**

Neste primeiro ato, *envolver, sensibilizar e mobilizar* não devem ser meros sinônimos, é necessário convidar a comunidade a participar da construção deste projeto, a partir da apresentação da proposta de biblioteca, assim como sua missão, propósitos e as fases do projeto aos indivíduos componentes da comunidade.

Para interagir de forma positiva com os moradores da comunidade, se faz pertinente mostrar a importância da biblioteca para a comunidade, as questões de amplificar o acesso a conhecimento e cultura; fazê-los perceber a sua importância no desenvolvimento desta organização, tendo com esta gestão participativa, um elemento de inclusão social, a partir do momento que faz o indivíduo ouvir e ser ouvido, ter vez e voz. Com este espírito de cooperação serão propostas algumas atividades, como a

criação do Comitê Gestor da Biblioteca, visando à gestão participativa da Biblioteca pelos indivíduos da comunidade, que serão responsáveis pelo processo de implantação desta biblioteca e que devem reunir-se periodicamente.

➤ **Planejamento participativo**

Uma vez instaurado o *Comitê Gestor* inicia-se a estruturação dos serviços que serão oferecidos pela biblioteca, e os momentos posteriores a isso são de tamanha importância para o pleno funcionamento da biblioteca.

A própria instauração do Comitê é reflexo do processo de planejamento participativo, no qual é estimulada a participação dos indivíduos da comunidade, motivados a serem ferramentas de intervenção e ressignificação à realidade local. Esta ação participativa permite a coordenação e compartilhamento de ideias, perspectivas, utopias e preocupações do cotidiano da localidade, e devem ser guias do modo de agir da biblioteca.

O planejamento da biblioteca é um trabalho em progresso e infinito, trata-se da direção da biblioteca cuidando de sua manutenção, os serviços de bastidores que resultam no produto final, logo, é vital que sejam pensadas soluções criativas para a arrecadação de recursos financeiros, essenciais para o recrutamento de recursos humanos, aquisição de equipamentos tecnológicos, aquisição de materiais de consumo permanente.

➤ **Definição e Ambientação do local**

Sobre o local onde se abrigará a biblioteca alguns fatores devem ser levados em conta como: facilidade de acesso e infraestrutura tanto para acomodar o acervo quanto o usuário. A biblioteca deve tornar-se um centro de referência para esta comunidade, possibilitando atender os seus usuários de forma abrangente, amplificando o alcance de suas atividades.

Vale verificar junto a Associação de moradores a possibilidade de cessão de um espaço para a biblioteca, em caso assertivo, este local propiciará o coletivismo entre os

membros população da comunidade. Sendo assim, aproveitando-se do espírito cooperativo antes citado, é preciso organizar um mutirão para pintar, reparar e demarcar o espaço da biblioteca valorizando o ambiente. A infraestrutura da Biblioteca Comunitária, contará com um espaço de 40m².

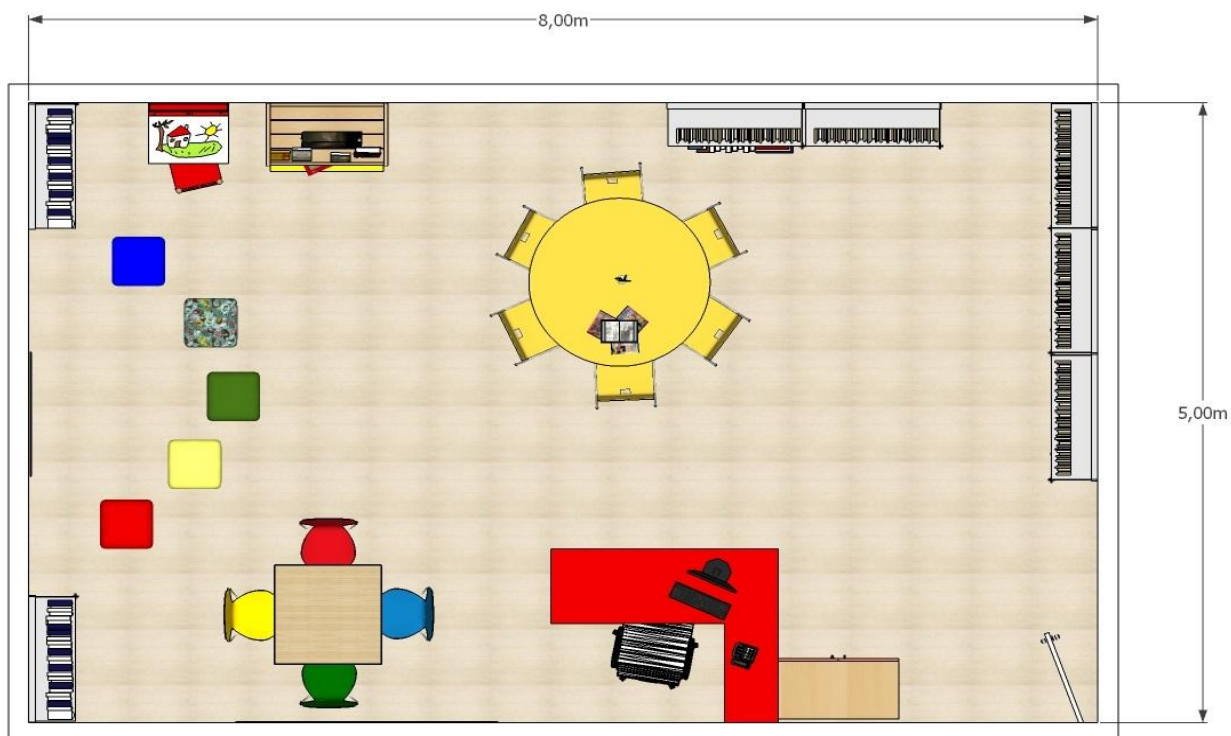


Figura 3-4: plantas topográficas da biblioteca.
Fonte: Costa, et al (2014).

A biblioteca deve aliar ao seu ambiente a possibilidade tanto da plena organização, com infraestrutura mínima para acondicionar o acervo, quanto acomodações confortáveis aos usuários, para que se sintam à vontade.

É necessária uma estrutura interna que propicie e permita a entrada de luz natural, de modo a clarear o espaço e possibilite a leitura fácil, bem como o uso de outros materiais, atingindo assim um viés econômico-sustentável por parte da biblioteca.



Figura 5-6: plantas planas da biblioteca.
Fonte: Costa, et al (2014).

É primordial que o local seja bem arejado, fator importante tanto para a conservação do acervo como para o seu pleno uso pelo público. A biblioteca necessita dispor de iluminação e ventilação artificial que permita seu funcionamento noturno, tanto para consulta como para reuniões da comunidade e programações culturais.

➤ **Aquisição do material de consumo permanente**

Em se tratando de materiais de consumo permanente podemos subdividir em: mobiliário, materiais permanentes e material do expediente.

O mobiliário da biblioteca é composto por mesas para leitura, mesas de trabalho com gaveta, cadeiras, estantes, guarda volumes, arquivos. De modo que seja possível viabilizar as atividades da biblioteca, é possível que estes elementos dispostos possam ser adquiridos por doações, através do contato com indivíduos e organizações coletivas da comunidade em questão, como: empresas, igrejas, comércios, associação de moradores e os próprios moradores.

Os materiais permanentes da biblioteca são compostos por computadores; impressora multifuncional; estabilizador; telefone; ventilador de teto. Os materiais do expediente são diversos, podem ser: plásticos, carimbos, canetas, borrachas, resmas de papel, fichários, tesouras, furadores, régua, fita adesiva, sacos de papel, pastas, marca textos, bibliocantos, lixeira, sacos. Estes dois tipos de elementos devem ser adquiridos em compra, pois é primordial que estejam em ótima condição e aptos a desenvolver trabalhos, comunicação com conforto. Para tal é possível lançar mão de parcerias com empresas privadas que possam patrocinar o projeto de biblioteca comunitária, com estabelecimentos comerciais da localidade que possam ceder alguns materiais ou ainda de editais de fomento a pontos de cultura e leitura, alguns já citados nesta pesquisa.

➤ Aquisição do acervo

Em relação a aquisição das obras componentes do acervo, deve-se optar pela compra de materiais de interesse e complementarmente lançar mão da doação provenientes de indivíduos, instituições, e empresas em geral. Tendo em vista as dificuldades financeiras, uma das soluções criativas para este obstáculo podem ser as campanhas de arrecadação de livros na qual estaria atrelada a análise posterior do que é arrecadado para aferir se realmente é passível de ser incluído no acervo da biblioteca.



Figura 7-8: Exemplos de campanhas de arrecadação de livros.

Fonte: internet.

➤ Adquirir Software para gestão da biblioteca

Apesar de se tratar de uma biblioteca com recursos financeiros ínfimos acredita-se existem softwares para gestão de acervo, gratuitos e de boa qualidade que possam auxiliar a administração dos serviços de circulação de acervo da biblioteca. Aqui elencamos duas sugestões: OpenBiblio e BIBLIVRE.



Figura 9: Logotipo do OpenBiblio
Fonte: internet.

O OpenBiblio¹² é um sistema livre e gratuito, gerenciamento e automação de bibliotecas de pequeno à médio porte. É um sistema *open-source*, que significa possui código aberto em sua configuração, logo pode ser adequado e caracterizado conforme a necessidade do administrador da Biblioteca em questão.

Figura 10: Interface de catalogação OpenBiblio.
Fonte: internet.

¹² Endereço eletrônico: <<http://obiblio.sourceforge.net/>>

Dispõe funções completas para coordenar os serviços da biblioteca, contendo catalogo de acesso público (OPAC), circulação, catalogação e administração de usuários. Utiliza o registro bibliográfico US MARC para catalogação, tem seu acesso via navegador mesmo *off-line* e necessita de pré-requisitos básicos do computador para seu bom desempenho.



Figura 11: Logotipo BIBLIVRE.
fonte: internet.

O BIBLIVRE¹³ (Biblioteca Livre) é um software voltado para catalogação e difusão de acervos de bibliotecas de variados portes. Trata-se de um programa gratuito, no qual um dos seus diferenciais é o fato de estar conectado em rede com outras bibliotecas que utilizem o mesmo ao redor do mundo. A interface de administração do BIBLIVRE ainda permite a gerência da tipologia de usuários, das permissões de acesso e uso do sistema, das configurações do programa. Tem o seu acesso através do navegador de internet mesmo em uso *off-line*. Utiliza o registro bibliográfico AACR2 para catalogação. Necessita de pré-requisitos moderados no computador para o seu pleno desempenho.

¹³ Endereço eletrônico: <<http://www.biblivre.org.br/>>

Figura 12: Interface de catalogação do BIBLIVRE.
fonte: internet.

Ao contrário do OpenBiblio, o BIBLIVRE não é um programa *open-source*, com seus códigos fechados não é possível adequar a aparência do programa ao visual da biblioteca, por exemplo. Realiza de fato o gerenciamento das atividades da biblioteca, na circulação, mediante o controle do acesso para consulta, a reserva, o empréstimo e a devolução de exemplares do acervo. Detém mecanismos de auxílio no processo de aquisição e catalogação de materiais bibliográficos e multimídias.

Com estas sugestões para a gestão da informação da biblioteca estipulam-se ganhos em nível de custo e benefício, primeiramente pelo fato minimizar a utilização de papel, algo que é elemento de grande consumo em uma Biblioteca. Com estes equipamentos não existiria a necessidade utilizar fichas catalográficas, por exemplo, o que também impactaria no espaço que um armário de fichas ocupa. Este procedimento pode ser um exemplo de solução criativa para a Biblioteca Comunitária.

➤ **Tratamento e armazenamento de acervo**

Em relação à sinalização do acervo, que contém a classificação do livro, não faria sentido em uma biblioteca comunitária na qual a maioria das pessoas não estariam acostumadas com o vocabulário específico de biblioteconomia dos sistemas de organização para estar totalmente assistidos com os códigos decimal de Dewey (CDD) e Decimal Universal (CDU).

Propõe-se em relação a este aspecto, a classificação por cores, uma forma mais simples de assimilação sobre o acervo e seus assuntos baseada nos códigos decimais citados, de modo que facilite o acesso e evite obstáculos entre o usuário e o livro.

ROXO	VERDE CLARO	LARANJA	AMARELO
OBRAS GERAIS	FILOSOFIA	CIÊNCIAS APLICADAS	ARTES
BIB Bibliografia	MET Metafísica	MED Medicina	URB Urbanismo
BIBL Biblioteconomia	TEO Teoria do conhecimento	ENG Engenharia	ARQ Arquitetura
ENC Enciclopédias	FIL Filosofia	AGR Agricultura	ESC Escultura
INF Informática	DOU Doutrinas e sistemas filosóficos	ECO Economia doméstica	DES Desenho, Decoração
COL Coleções	PSI Psicologia	COM Contabilidade	PIN Pintura
MUS Museus	LOG Lógica	TEC Tecnologia química	GRA Gravura
JOR Jornalismo	ETI Ética	ADM Administração	FOT Fotografia
PER Periódicos	FAN Filósofos antigos	PRO Profissões mecânicas	MUS Música
LIV Livros raros	FMO Filósofos modernos	CON Construção prática	DIV Divertimento
VERDE ESCURO	MARROM	VERMELHO ESCURO	PRETO
RELIGIÃO	CIÊNCIAS SOCIAIS - SOCIOLOGIA	LITERATURA ESTRANGEIRA	HISTORIA e GEOGRAFIA
TEO Teologia natural	EST Estatística	LER Romance, conto e prosa	HIS História
BIB Bíblia	CIE Ciência política	LEP Poesia	HIB História do Brasil
DOG Dogmas, Doutrinas	ECO Economia política	LET Teatro	GEO Geografia
DEV Devoção, Prática	DIR Direito	LEH Humor	GEB Geografia do Brasil
PAS Pastoral	ETI Etiqueta, Usos e costumes	LEP Policial	
IGR Igreja	SOC Sociologia	LET Terror e suspense	BEIGE
HIG História geral da Igreja	EDU Educação	LEC Cartas	BIOGRAFIAS
ICR Igrejas cristãs, Seitas	COM Comércio, Comunicações	LEE Ensaios	BIE Brasileiras
INC Igrejas não cristãs	FOL Folclore	VERMELHO	BIB Estrangeiras
ROSA	CINZA	LITERATURA BRASILEIRA	AZUL ESCURO
FILOGIA, LINGÜÍSTICA	CIÊNCIAS PURAS	LBR Romance, conto e prosa	Literatura infanto-juvenil
LIN Lingüística	MAT Matemática	LBP Poesia	LJJ Romance, conto e prosa
GRA Gramáticas	AST Astronomia	LBT Teatro	LJP Poesia
DIC Dicionários	FIS Física	LBH Humor	AZUL CLARO
BRANCO	QUI Química	LBC Cartas	Literatura infantil
LIVROS DIDÁTICOS	GEO Geologia	LBE Ensaios	LIN Romance, conto e prosa
POR Português	PAL Paleontologia		LINP Poesia
MAT Matemática	BIO Biologia		
CIE Ciências	BOT Botânica		
HIS História	ZOO Zoologia		
GEO Geografia	ANT Antropologia		

Figura 13: Exemplo classificação de cores.
fonte: UFMG, 2005.

Nesta perspectiva, a sinalização na lombada deve seguir o exemplo abaixo, na qual é possível perceber os preceitos dos códigos decimais de forma adaptada. Podemos observar em ordem de aparição: a cor referente ao assunto; a sigla do assunto por extenso; as iniciais do título do livro; as iniciais do autor do livro.

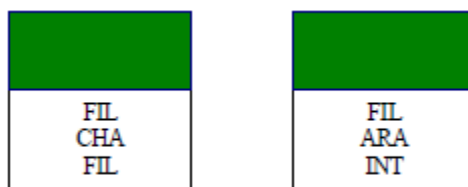


Figura 14: Exemplo classificação de cores - Lombada.
fonte: UFMG, 2005.

Como trabalhamos com a possibilidade de a biblioteca utilizar bases de gerenciamento de dados, a função de tombamento e registro do livro pode ser feito nestes tipos de sistema. No entanto ações de caracterização da obra pertencente ao acervo serão sempre pertinentes, como por exemplo, carimbar o livro. Se feito de forma criativa pode estimular os usuários a recomendação de literatura entre eles.



Figura 15-16: carimbagem criativa 'ciclo da leitura'.

Fonte: imagem da internet.

➤ **Divulgar a Biblioteca**

O serviço de promoção e divulgação é uma atividade de extrema importância para a visibilidade da biblioteca junto ao seu público-alvo, responsável por apresentar o 'produto' em vista dos seus serviços de modo que convide a população da comunidade a consumir este novo equipamento cultural, e que sendo bem alinhado, constituirá um plano de marketing e divulgação da biblioteca – serviços, eventos e programações culturais de forma contínua.

O ato de promover precisa ser pensado estrategicamente e executado com destreza, deve ser claro e objetivo de forma que seja fácil de assimilar o que está sendo promovido, por quem e para quem está sendo divulgado, é interessante que o potencial usuário da biblioteca se reconheça como público-alvo pois isto gerará repercussão sobre a biblioteca, e nada como o velho boca-a-boca para propagar a imagem da biblioteca, esta que deve estar em uma linguagem visual atrativa, criativa para que chame a atenção de todos os tipos de usuários. Soluções baratas e inteligentes como a da Biblioteca Comunitária Além da Fronteira – integrante do *Polo de Leitura Sou de Minas, Uai*, de Minas Gerais – que utilizaram placas usadas em campanhas eleitorais, que geralmente acabam abandonadas nas ruas, para fazer de painel para o logotipo do projeto.



Figura 17: logotipo criativo.

Fonte: imagem da internet.

Além do tradicional boca-a-boca, sugeriremos algumas alternativas para a disseminação da biblioteca, como: elaboração de panfletos, cartazes, filipetas e folders; uso das mídias sociais e páginas na web; listas de e-mail; lista de contatos para envio de mensagens via celular.

Parcerias com comerciantes locais podem ser feitas para a distribuição de materiais de divulgação em seus estabelecimentos. Nesse caso, sugere-se utilizar cartazes ou banners com a imagem gráfica da biblioteca e/ou anúncios de sua programação cultural. Panfletos, flyers e folders são equipamentos de divulgação individual, geralmente distribuídos em locais próximos das atrações que buscam difundir que tenham grande circulação de pessoas. No caso da promoção da biblioteca, devem ser informativos sobre programação cultural ou sobre os serviços, horários e endereço da biblioteca.



Figura 18-20: exemplos de cartazes de biblioteca comunitária para divulgação.

Fonte: imagens da internet.

A informática pode e deve ser aliada da Biblioteca Comunitária, estamos em um tempo no qual as mídias sociais dinamizam a comunicação, logo uma página no Facebook, Instagram ou um blog que preste o serviço de divulgação das atividades e reserve espaço para sanar dúvidas e colher sugestões dos usuários, pode ser uma ferramenta eficaz.

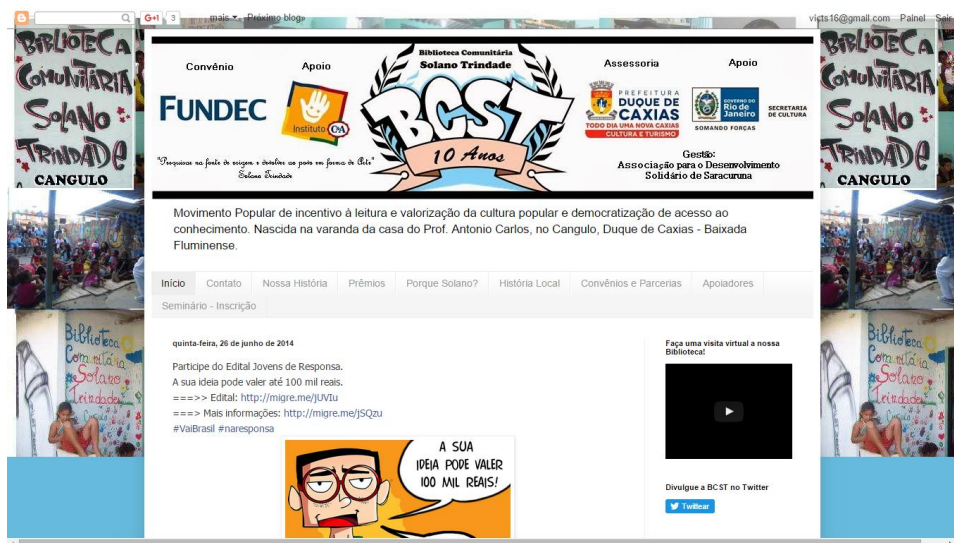


Figura 21: Website da Biblioteca Comunitária Solano Trindade (RJ).

Fonte: internet.

➤ Inaugurar a Biblioteca

É chegado o grande momento, abrir a biblioteca para a comunidade usufruir dos serviços, do espaço, das obras literárias e das atividades que serão promovidas pela biblioteca. Eventos simples e convidativos podem ser uma alternativa para criar a ambiência de uma inauguração, como oficinas de contos ou poesia de autores da própria comunidade, bate-papo com autor de uma obra literária em destaque e/ou troca-troca de livros são algumas sugestões.

Pôr a biblioteca comunitária à disposição da população significa dispor aos moradores da comunidade informações sobre a atuação deste equipamento cultural. Além do objetivo de se configurar como um centro de referência informacional aos

usuários, a biblioteca deve se posicionar a ser um espaço democrático de convivência e aberto ao diálogo.

A gestão participativa dará a cara da comunidade a biblioteca, e isto pode proporcionar diversas abordagens de atividades para serem promovidas, como a realização de encontros entre indivíduos da comunidade, incluindo moradores antigos; talentos anônimos; idosos, jovens e crianças; reuniões que propiciem a oralidade da troca de informações entre as gerações, sobre suas vidas em comum e sobre a história do lugar. Exposições de fotografias, artesanatos e registros produzidos pela comunidade ou de assuntos de interesse dos moradores, assim como exibição de filmes, leituras em grupo com dramatizações, saraus poéticos e musicais, teatralização e danças são opções para torná-la a biblioteca comunitária em uma espécie de polo de inserção sociocultural.

A partir da explanação de cada passo para a implantação da biblioteca e em comparação a estrutura organizacional da proposição denominada *ideal*, propõe-se outro formato funcional para o organograma da biblioteca comunitária, que no primeiro nível engloba as funções administrativas do comitê gestor e a criação, organização, circulação e manutenção do acervo; no segundo nível, as funções *referencial* e *sociocultural*, referentes ao auxílio educacional, difusão de informações uteis e fomento de pesquisas; e as atividades voltadas ao desenvolvimento social e cultural, de entretenimento e lazer do indivíduo, respectivamente.

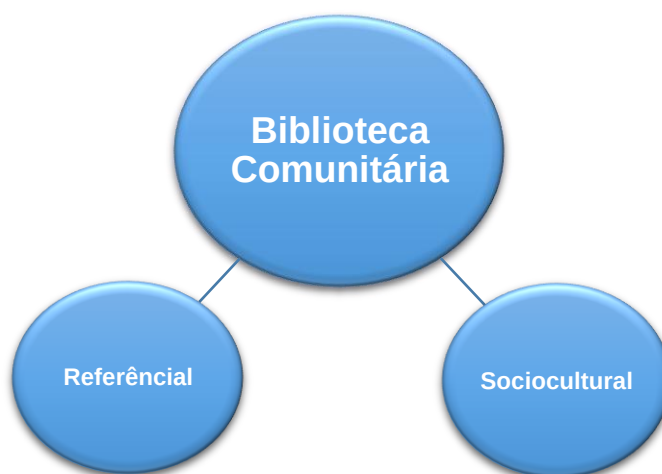


Figura 22: organograma 2.
Fonte: autor.

3.2 CRONOGRAMA

Em relação ao cronograma proposto para a biblioteca comunitária, observa-se a proposição de um projeto de construção em curto prazo com a realização da maioria das atividades ocorrendo de forma simultânea de modo a viabilizar a conclusão destas atividades o mais rápido possível, a partir da mobilização da comunidade, que será a pedra fundamental do empreendimento.

Atividades	Período de execução (em semanas)						
	1	2	3	4	5	6	7
Mobilizar a comunidade	X	X					
Planejar participação da comunidade		X	X	X	X	X	
Escolher do local		X					
Ambientar o local		X	X				
Adquirir Material de consumo permanente			X	X	X	X	
Adquirir acervo			X	X	X	X	X
Adquirir Software para gestão de biblioteca				X			
Tratar e armazenar de acervo				X	X	X	X
Divulgar a Biblioteca				X	X	X	X
Inaugurar a Biblioteca							X

Quadro 2: cronograma de atividades para a criação da biblioteca.
fonte: do autor.

3.3 QUESTÕES JURIDICAS

A personalidade jurídica de uma entidade autônoma deve constituir-se de características que garantam a sua atuação independentemente da personalidade e passagem dos integrantes do grupo que a administra (CAVALCANTE; ARARIPE, 2014). Sendo assim, para pleno funcionamento da biblioteca, alguns procedimentos devem ser efetuados, que são as seguintes formalidades: confecção e registro do estatuto e ata de fundação da biblioteca comunitária como pessoa jurídica; inclusão da biblioteca no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ); regularização da sede da biblioteca; e alvará municipal de funcionamento.

Para criação da *pessoa jurídica* da biblioteca, os responsáveis do projeto devem decidir dentre os formatos disponíveis o que mais se assemelha com os seus objetivos, no caso da biblioteca comunitária, a opção *associação civil de direito privado sem fins lucrativos*, é a correta. Estas decisões constituirão o estatuto social¹⁴ da biblioteca comunitária, através do registro de fundação da pessoa jurídica da biblioteca, que se configura na ata de fundação da associação.

Para registro junto ao CNPJ, é preciso contato presencial com a Receita Federal, munido da ata de fundação e o estatuto, ambos registrados em cartório, além do documento de entrada e a ficha cadastral da pessoa jurídica, esta ação deve ser tomada pelo representante legal da associação, que se configurará no presidente pois assinará em nome da entidade.

Em relação a regularização da sede, como a proposição deste projeto é cessão do espaço pela Associação de Moradores da comunidade, basta que seja elaborado um contrato no qual o proprietário ou responsável pelo espaço disponibilize o uso por prazo determinado com possibilidade de renovação. De todo modo, recomenda-se a participação de um advogado, ou o auxílio jurídico da defensoria pública estadual.

Quanto a autorização do projeto no uso do imóvel, é preciso entrar em contato com a prefeitura, munido do estatuto e ata de fundação, além do documento referente ao Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), para solicitar o alvará.

3.4 SIMULAÇÃO DE ORÇAMENTO

¹⁴ Modelos disponíveis em:< http://snbp.culturadigital.br/wp-content/arquivos/2012/11/modelo_estatuto_sociedade_amigos_biblioteca.pdf>

Nesta seção simularemos o potencial custo da biblioteca a partir dos seus materiais de consumo; permanente; tecnológicos e o valor investido para ambientar o local que alojará a biblioteca, além de parte do acervo.

MATERIAL	DESCRIÇÃO	QTD	UNIDADE	TOTAL
PERMANENTE	Estante de metal	7	R\$ 100,00	R\$ 700,00
	Bibliocanto	20	R\$ 4,90	R\$ 98,00
	Expositor para livros/periódicos	5	R\$ 5,00	R\$ 25,00
	Mesa escritório com gaveteiro	2	R\$ 200,00	R\$ 400,00
	Cadeira giratória	1	R\$ 170,00	R\$ 170,00
	Mesa redonda 6 lugares	1	R\$ 370,00	R\$ 370,00
	Mesa infantil 4 lugares	1	R\$ 320,00	R\$ 250,00
	Armário	1	R\$ 200,00	R\$ 200,00
	Puff colorido	5	R\$ 30,00	R\$ 150,00
	Ventilador de teto	1	R\$ 100,00	R\$ 100,00
	Ar condicionado	1	R\$ 800,00	R\$ 800,00
DE CONSUMO	Cesto de lixo	4	R\$ 15,00	R\$ 60,00
	Extintor de incêndio	1	R\$ 200,00	R\$ 200,00
	Lápis	10	R\$ 0,30	R\$ 3,00
	Caneta	10	R\$ 0,80	R\$ 8,00
	Lápis colorido	5	R\$ 5,00	R\$ 25,00
	Lápis de cera	5	R\$ 6,00	R\$ 30,00
	Borracha	10	R\$ 0,30	R\$ 3,00
	Tesoura	5	R\$ 4,00	R\$ 20,00
	Papel A4	10	R\$ 10,00	R\$ 100,00
	Contact	1	R\$ 30,00	R\$ 30,00
	Etiqueta para acervo	4	R\$ 14,00	R\$ 56,00
	Furador de papel	2	R\$ 10,00	R\$ 20,00
	Marca-texto	5	R\$ 1,00	R\$ 5,00
	Cola	2	R\$ 3,00	R\$ 6,00
	Fita Durex	2	R\$ 2,00	R\$ 4,00
	Carimbo	3	R\$ 10,00	R\$ 30,00
	Material de limpeza	10	R\$ 6,00	R\$ 60,00
	Extrator de grampo	2	R\$ 6,00	R\$ 12,00
	Grampeador	2	R\$ 12,00	R\$ 24,00
	Tinta para impressora	3	R\$ 20,00	R\$ 60,00
	Pastas	10	R\$ 8,00	R\$ 80,00

TECNOLOGICO	Computador	2	R\$ 2.000,00	R\$ 4.000,00
	Impressora	1	R\$ 200,00	R\$ 200,00
	Aparelho de TV	1	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
	Assinatura Banda larga	1	R\$ 100,00	R\$ 100,00
	Software de biblioteca livre	1	-	-
	Assinatura de telefone	1	R\$ 40,00	R\$ 40,00
	Roteador	1	R\$ 60,00	R\$ 60,00
AMBIENTAR	Material para mutirão	-	R\$ 300,00	R\$ 300,00
ACERVO	Livros e Periódicos	300	R\$ 20 (média)	R\$ 6.000
TOTAL		158	R\$ 6.376,10	R\$ 15.703,00

Quadro 3: detalhamento de custos materiais da biblioteca.

fonte: elaborado pelo autor, utilizando sites comparadores de preço.

Cabe esclarecer que nesta simulação orçamentária considera-se a possibilidade de aquisição dos materiais, de equipamentos e do acervo, por meio de doação ou permuta o que irá minimizar os custos do processo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do curso de biblioteconomia da UNIRIO, todo aluno é apresentado a uma diversidade de disciplinas, no qual algumas são distintas, mas interagem entre si na formação do conhecimento acadêmico. Acredita-se que fosse necessário sintetizar isto a única palavra na qual caberia seria interdisciplinaridade, pois a biblioteconomia acaba resumindo e apresentando uma vastidão de conhecimentos desde filosóficos, históricos e administrativos até a singularidade da biblioteconomia de obras raras.

A propósito, a interdisciplinaridade é um tema recorrente no mundo contemporâneo, no qual o intenso processo de globalização vigente acelera a comunicação e a difusão de informação e os diversos nichos de saber e cultura. As gerações mais recentes são aquelas que consomem elementos distintos, leem, ouvem e assistem produções e registros de diferentes gêneros literários, musicais e visuais. Posto isso, percebe-se a biblioteca comunitária como um equipamento cultural que pode transmitir de maneira ressonante esta interdisciplinaridade às regiões menos abastadas da sociedade.

Para a implantação de uma biblioteca comunitária que atue como um elemento de inserção sociocultural deve-se focar em ações pontuais que possam contribuir com a valorização da diversidade cultural, a fim de promover a autonomia social, seguindo um dos preceitos de Ranganathan, propondo a biblioteca ser um organismo em crescimento, mas que suas dimensões estruturais não delimitem o seu desempenho.

Logo, os movimentos que possibilitam a investida de uma biblioteca comunitária atuante em territórios de vulnerabilidades devem estar alinhados com o sentimento de pertencimento desde sua concepção, a partir da iniciativa individual de um elemento da comunidade. A gestão participativa é a ação mais relevante para este propósito, pois reflete em todo o processo, desde o recrutamento de voluntários até o resultado final, se configurando em um projeto bem-sucedido ao ser aceito e requisitado pela população local. Outro viés a contribuir pode ser a proposição da biblioteca comunitária como um ambiente de protagonismo comunitário, propiciando a interação e participação dos indivíduos da comunidade, para que produzam e registrem conhecimento que possam ser expostos na própria comunidade, dando-os a si mesmo

visibilidade e estímulo. Expor e registrar a história da localidade, ser um centro de referência educacional e informações úteis, além das atividades culturais já citadas podem endossar sua atuação.

Com este trabalho de conclusão de curso, objetivou-se entender as questões que permeiam a criação das bibliotecas comunitárias e adicionar literatura em torno deste assunto. De tal maneira, a pesquisa resulta em um conteúdo que pode ter utilidade para fornecer orientações para a construção de bibliotecas comunitárias de forma descomplicada e compreensível. Este trabalho também se configura em um documento no qual pôde ser posto em prática a amálgama de conhecimentos adquiridos no decorrer do curso de Biblioteconomia da UNIRIO.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. *Biblioteca Pública: avaliação de serviços*. Londrina: UEL, 2013.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. *Sociedade e biblioteconomia*. Londrina: UEL, 1997.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. *Política Nacional de Assistência Social*: PNAS/2004. Brasília, 2004. 178 p.

CAVALCANTE, Lidia Eugenia; ARARIPE, Fatima Maria Alencar. *Biblioteca e Comunidade*. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2014.

COSTA, Vicente; et al. *Biblioteca Recriar*: projeto de implantação de biblioteca infantojuvenil atuante na comunidade Cidade de Deus – RJ. Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação, 17., 2014, Fortaleza. Anais... Ceará, 2014. Disponível em: <<http://www.erebdfortaleza2014.ufc.br/gt/GT2/BIBLIOTECA%20RECRIAR.%20projeto%20de%20implanta%C3%A7%C3%A3o%20de%20biblioteca%20infanto.juvenil%20atuante%20na%20comunidade%20Cidade%20de%20Deus.RJ..pdf>>. Acesso em: 28 set. 2015.

COSTA, Vicente; SILVA, Franklin da. *Empreendedorismo Social*: projeto de implantação da biblioteca na comunidade Cidade de Deus – RJ. Encontro Nacional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação, 32., 2014, Brasília. Anais... Distrito Federal, 2014.

COSTA, Vicente; SILVA, Franklin da. *Inclusão Social*: projeto de implantação de biblioteca na comunidade Cidade de Deus – Rio de Janeiro. Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação, 15., 2013, Rio Grande. Anais... Rio Grande do Sul, 2013.

COSTA, Vicente; SILVA, Franklin da; COTRIM, José Roberto. *Estudo de usuários*: o contexto social da biblioteca do Complexo do Alemão como elemento educativo-cultural em sua comunidade. Semana de Integração dos Estudantes de Biblioteconomia, 5., 2013, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro, 2013b.

COSTA, Vicente; SILVA, Franklin da; COTRIM, José Roberto. *Inclusão Social*: o contexto social da biblioteca do alemão em sua comunidade. Encontro Nacional dos

Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação, 36., 2013, Pernambuco. Anais... Recife, 2013a.

DIAS, Amanda Ribeiro. *Da Prática à teoria: projeto da biblioteca comunitária Nossa Senhora da Penha*, Itaperuna, RJ. Disponível em: <http://siscone.v.com.br/Uploads/CBBBD15/Trab14400220920150331_000000.xps> Acesso em: 18 ago. 2015.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E INSTITUIÇÕES. *Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas 1994*. Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 28 set. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Brasil). *Estimativas da população residente no Brasil e unidades da federação com data de referência em 1º de julho de 2014*. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2014/estimativas_2014_TCU.pdf> Acesso em: 15 ago. 2015.

MACHADO, Elisa Campos. *Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil*. 2008. 184 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

MACHADO, Elisa Campos. Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 7, n. 1, p. 80-84, jul./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=8621>>. Acesso em: 12 ago. 2015.

MACHADO, Elisa Campos; VERGUEIRO, Waldomiro. A prática da gestão participativa em espaços de acesso à informação: o caso das bibliotecas públicas e das bibliotecas comunitárias. *Revista Interamericana de Bibliotecologia*. Colômbia, v. 33, n. 1, p. 241-255, jan./jun. 2010. Disponível em: <www.scielo.org.co/pdf/rib/v33n1/v33n1a10.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2015.

MADELLA, Rosângela. *Bibliotecas comunitárias: espaços de interação social e desenvolvimento pessoal*. 2010. 221 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

MARQUES, Helena de Almeida Pereira; PEREIRA, Patrícia Mallmann Souto. *Impacto social de telecentro próximo à biblioteca comunitária sob a ótica do beneficiário: o caso Chico Mendes*. Em questão, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 146-165. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/47961>> Acesso em: 18 ago. 2015.

MATTOS, Suzete Moeda. *Organização e Administração de Bibliotecas I*: anotações de aula. 2013. Material não publicado.

PEREIRA, Marília Mesquita Guedes. *Revitalização da Biblioteca Comunitária do Bairro São José*: em busca da inclusão e formação de leitores/cidadãos. Disponível em: <http://siscone.v.com.br/Uploads/CBBD15/Trab14400197720150331_000000.pdf> Acesso em: 18 ago. 2015.

RABELLO, Odilia Clark Peres. Da biblioteca pública à biblioteca popular: análise das contradições de uma trajetória. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 19-42, mar. 1987.

SANTOS, Maria José Veloso da Costa; SENNA, Ana Maria; MIRANDA, Maria de Fátima. *Biblioteca Comunitária Escritor Lima Barreto*: espaço para práticas de mudanças sociais. *PontodeAcesso*, Salvador, v. 4, n. 3, p. 32-44, dez. 2010. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/article.php?dd0=9598&dd90=0f5c623bf0>>. Acesso em: 18 ago. 2015.

SILVA, Ana Claudia Perpétuo de Oliveira da. *É preciso estar atento: a ética no pensamento expresso dos líderes de bibliotecas comunitárias*. 2011. 388 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da informação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

SILVA, Edna Lúcia da. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005, 138 p.

SILVA, Franklin da; COSTA, Vicente. *Estudo de Usuários em Comunidade*: análise do contexto da biblioteca do Alemão como elemento de Inclusão Social em sua comunidade. Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação, 15., 2013, Rio Grande. Anais... Rio Grande do Sul, 2013.

SILVA, Franklin da; COSTA, Vicente. *Estudo de usuários*: o contexto social da biblioteca do Complexo do Alemão como elemento educativo-cultural em sua comunidade. Encontro Nacional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação, 32., 2014, Brasília. Anais... Distrito Federal, 2014.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS (Brasil). *Informação*: Dados das bibliotecas públicas no Brasil. 2015. Disponível em: <<http://snbp.culturadigital.br/informacao/dados-das-bibliotecas-publicas/>>. Acesso em: 15 ago. 2015a.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS (Brasil). *Diretrizes: tipos de bibliotecas*. 2015. Disponível em: < <http://snbp.culturadigital.br/tipos-de-bibliotecas/>> Acesso em: 13 set. 2015b.

SOARES, Rubenita. *Biblioteca comunitária como alternativa às bibliotecas públicas e escolares e o papel social do profissional bibliotecário: relato de experiência*. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/node/124>>. Acesso em 18 ago. 2015.

SUAIDEN, E. J. A Biblioteca Pública no Contexto da Sociedade da Informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 29, n. 2, p. 52-60, ago. 2000.

TELLES, Rosana Formigoni. Projeto Biblioteca Aprendiz do Centro Comunitário Ludovico Pavoni – CCLP. *CRB-8 Digital*, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 12-18, ago. 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Faculdade de Letras. Setor de Bibliotecas Comunitárias. *Folheto para a criação de Bibliotecas comunitárias auto-geridas*. Belo Horizonte: UFMG, 2005, p. 28.

WEITZEL, Simone da Rocha. *Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias*. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.